



**No Dia do Psicólogo,  
27 de agosto, você tem  
um compromisso: a eleição  
para o Conselho Regional  
de Psicologia de São Paulo e  
para o Conselho Federal  
de Psicologia.**

**vote e participe!**

**EDITORIAL | O DIA DO PSICÓLOGO E AS ELEIÇÕES**

No dia 27 de agosto, Dia do Psicólogo, acontece a eleição da nova plenária do Conselho Regional de Psicologia de São Paulo, que irá implantar as diretrizes estabelecidas no VII Congresso Nacional de Psicologia realizado em junho. Participe.

03

**OPINIÃO | O CASO GLAUCO E A GUERRA ÀS DROGAS**

Membro do Conselho Nacional de Política Sobre Drogas (Conad), o professor da Universidade Federal da Bahia, Edward MacRae, escreve sobre a morte do cartunista Glauco e a tentativa de demonização da ayahuasca como parte da política de guerra às drogas.

04

**CIÊNCIA E PROFISSÃO | O QUE SE PENSA E O QUE SE FAZ**

Com mais de 8 mil participantes esperados, o III Congresso Brasileiro de Psicologia quer aproximar ciência e profissão para montar um panorama do que se pensa e faz na Psicologia hoje.

06

**NUESTRA AMERICA LATINA | PARA AMPLIAR O DIÁLOGO**

Dentro do III Congresso Brasileiro de Psicologia acontecerá o III Diálogos Latino-Americanos, evento que busca ampliar a colaboração entre profissionais e pesquisadores do continente.

07

**CAPA | VOTE E PARTICIPE**

Acontece no dia 27 de Agosto, das 8 às 20 horas, o processo eleitoral que elegerá Diretoria e Conselheiros para o CRP SP e para o Conselho Federal de Psicologia. Conheça a plataforma da chapa CUIDAR DA PROFISSÃO, que concorre em São Paulo e tire suas dúvidas com relação à votação.

08

**ORIENTAÇÃO | CRP SP LANÇA RECOMENDAÇÕES SOBRE SERVIÇOS-ESCOLA**

Um conjunto de recomendações sobre os serviços-escola foi formulado pelo CRP SP e está sendo divulgado por meio de um livrete. Saiba quais os principais pontos previstos no documento.

12

**FORMAÇÃO | MEC ESCLARECE SOBRE BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

Após consulta do Conselho Federal de Psicologia, o Conselho Nacional de Educação soluciona questão envolvendo os diplomas de bacharelado em Psicologia.

13

**UM MUNDO MELHOR É POSSÍVEL | TAM TAM: UM COMPROMISSO COM A SAÚDE MENTAL**

Com iniciativas provocadoras, trabalho histórico iniciado há mais de 20 anos na Casa de Saúde Anchieta, em Santos, prossegue até hoje.

14

**POLÍTICAS PÚBLICAS | SAÚDE DO HOMEM GANHA ATENÇÃO**

Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem quer melhorar o atendimento nos serviços de Saúde, trabalhar aspectos socioculturais e reduzir a morbidade e mortalidade masculina no País.

16

**CONVERSANDO COM O PSICÓLOGO | PSICOLOGIA ECONÔMICA: UM CAMPO EM EXPANSÃO**

A psicóloga Vera Rita de Mello Ferreira discorre sobre a Psicologia Econômica, área que vem despertando interesse crescente por pesquisadores ao redor do mundo e que tem contribuído com políticas públicas no Brasil.

18

**INTERIOR | É A PSICOLOGIA NO AR**

Na subsele do Vale do Paraíba e Litoral Norte, eventos estimulam debates sobre temas da Psicologia associados à realidade local.

20

**QUESTÕES ÉTICAS | OS PSICÓLOGOS NA MÍDIA**

A psicóloga e conselheira do CFP, Roseli Goffman, fala sobre os aspectos éticos envolvidos nas situações nas quais o psicólogo é chamado a se pronunciar em veículos de comunicação.

22

**PROCESSOS ÉTICOS**

O PSICÓLOGO E A RELAÇÃO COM OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

24

**DIREITOS HUMANOS | MEMÓRIA E EMOÇÃO**

Com uma série de depoimentos emocionados de parentes e antigos companheiros, o CRP SP homenageou as psicólogas Aurora Maria Nascimento Furtado e Iara Lavelberg, mortas pelos órgãos de repressão durante a ditadura militar.

24

**MURAL | A rejeição ao Projeto de Lei do Ato Médico e o I Seminário Internacional "A Educação Medicalizada: Dislexia, TDAH e outros supostos transtornos" são dois dos assuntos do Mural desta edição.**

26

**ESTANTE | "Psicologia, Ensino & Formação"; "A Psicanálise nas Tramas da Cidade" e "Bioética: Pessoa e Vida" são três dos livros apresentados em Estante.**

30



**Conselho Regional de Psicologia SP**

**PSI Jornal de Psicologia CRP SP** é uma publicação do Conselho Regional de Psicologia de São Paulo, CRP SP, 6ª Região

**Diretoria**

Presidente | Marilene Proença Rebelo de Souza  
Vice-presidente | Maria Ermínia Ciliberti  
Secretária | Andréia De Conto Garbin  
Tesoureira | Carla Biancha Angelucci

**Conselheiros efetivos**

Andréia De Conto Garbin, Adriana Eiko Matsumoto, Carla Biancha Angelucci, Elda Varanda Dunley Guedes Machado, José Roberto Heloani, Lúcia Fonseca de Toledo, Maria Auxiliadora de Almeida Cunha Arantes, Maria Cristina Barros Maciel Pellini, Maria de Fátima Nassif, Maria Ermínia Ciliberti, Maria Izabel do Nascimento Marques, Mariângela Aoki, Marilene Proença Rebelo de Souza, Patrícia Garcia de Souza, Sandra Elena Sposito, Vera Lúcia Fasanella Pompilio

**Conselheiros suplentes**

Beatriz Belluzzo Brando Cunha, Carmem Silvia Retondando Taverna, Fabio Silvestre da Silva, Fernanda Bastos Lavarello, Leandro Gabarra, Leonardo Lopes da Silva, Lilihan Martins da Silva, Luciana Mattos, Luiz Tadeu Pessutto, Lumena Celi Teixeira, Maria de Lima Salum e Moraes, Oliver Zancul Prado, Sílvia Maria do Nascimento, Sueli Ferreira Schiavo

**Comissão de Comunicação**

**Coordenadora** Maria de Fátima Nassif

**Gerente-geral** Diógenes Pepe

**Coordenador de Comunicação** Waitair Martão

**Realização** Zirildo Carolino Comunicação  
(11) 2579-5079 | 2579-5089

**Jornalista Responsável** Carlos Carolino (MTb 13.559)

**Arte** Ligia Minami

**Revisão** Célia Genovez

**Impressão:** Esdeva Empresa Gráfica  
 **Tiragem** 68.000 exemplares

**Periodicidade** bimestral

**Sede CRP SP**

Rua Arruda Alvim, 89, Jardim América  
cep 05410-020 São Paulo SP  
tel. (11) 3061-9494, fax (11) 3061-0306

**E-mails**

Atendimento | atendimento@crpsp.org.br  
Diretoria | direcao@crpsp.org.br  
Informações | info@crpsp.org.br  
Centro de Orientação | orientacao@crpsp.org.br  
Administração | admin@crpsp.org.br  
Jornal de Psicologia | jornal@crpsp.org.br  
Anúncios e Livros | info@crpsp.org.br  
Site | http://www.crpsp.org.br

**Subsedes CRP SP**

Assis | tel. (18) 3322-6224, 3322-3932  
Bauru | tel. (14) 3223-3147, 3223-6020  
Campinas | tel. (19) 3243-7877, 3241-8516  
Ribeirão Preto | tel. (16) 3620-1377, 3623-5658  
Grande ABC | tel. (11) 4436-4000, 4427-6847  
Baixada Santista e Vale do Ribeira  
tel. (13) 3235-2324, 3235-2441  
São José do Rio Preto | tel. (17) 3235-2883, 3235-5047  
Vale do Paraíba e Litoral Norte | tel. (12) 3631-1315

# o dia do psicólogo e as eleições

O Dia do Psicólogo deste ano será marcado por um acontecimento de grande importância: a eleição, em 27 de agosto, da nova plenária do Conselho Regional de Psicologia de São Paulo (CRP SP). Assim como acontecerá nos demais conselhos regionais, uma nova direção estará assumindo com a responsabilidade de implantar as diretrizes estabelecidas no VII Congresso Nacional de Psicologia, realizado entre 3 e 6 de junho, em Brasília. Vale lembrar ainda que, juntamente com a eleição para os Conselhos Regionais, realizar-se-á a consulta nacional para a composição da nova Plenária do Conselho Federal de Psicologia.

Esse compromisso com as diretrizes merece destaque. Eleições, em geral, se constituem em momentos democráticos significativos na vida de uma sociedade. Contudo, elas não garantem, necessariamente, o respeito a um programa. O desenho montado pelo Sistema Conselhos – de estabelecer linhas de atuação extensa e intensamente debatidas de forma democrática nos CNPs – é uma tentativa de fazer com que o pensamento e a vontade dos psicólogos sejam efetivamente respeitados.

As teses aprovadas no VII Congresso indicam as direções a serem seguidas nos próximos três anos com relação a diversos temas nos quais a Psicologia está presente, como Educação, Saúde, Questões de Gênero, Direitos Humanos, Criança e Adolescente, entre outros. Também apontam os caminhos a serem buscados visando o próprio aperfeiçoamento democrático do Sistema Conselhos. Sua concretização se dará, porém, de forma diferenciada em cada Conselho Regional e é isso o que confere um sentido mais preciso às eleições nos CRPs, no dia 27.

No caso de São Paulo, o peso dessa escolha é particularmente grande. O CRP SP congrega hoje mais de 67 mil psicólogos, o equivalente a quase 40% dos psicólogos do País. É por esse motivo que a eleição para o CRP SP no próximo dia 27 de agosto é um momento especial. Ainda que uma única chapa esteja concorrendo, é importante que cada um de nós tenha conhecimento das suas propostas. Responsabilidade e zelo pela democracia são ingredientes que só irão realçar este Dia do Psicólogo.

A Psicologia vem conquistando cada vez mais sua participação em grandes temas nacionais, com destaque para as questões da Luta Antimanicomial, da atuação do Psicólogo na Educação, pela Educação Inclusiva, discutindo o Sistema Prisional Brasileiro, defendendo o Estatuto da Criança e do Adolescente, o aperfeiçoamento da atuação do psicólogo na área da mobilidade humana, discutindo a questão indígena, trabalhando para que os editais de concursos possibilitem a participação de psicólogos nas políticas públicas, incentivando as ações do Crepop, articulando pautas para a melhoria das condições de trabalho juntamente com o Sindicato de Psicólogos do Estado de São Paulo, realizando ações contra a medicalização de crianças e adolescentes nas escolas, participando ativamente na luta contra o Ato Médico, articulando os psicólogos que atuam no Sistema Nacional de Assistência Social, além de ações contra a homofobia, acompanhamento dos processos legislativos, municipais e estadual, dentre outras.

Essas pautas refletem o compromisso da Psicologia com os direitos sociais, com o avanço democrático da sociedade brasileira, com uma concepção ética no campo profissional e com a implantação de políticas sociais. A Psicologia vem construindo um saber e uma prática que buscam responder às necessidades dos diversos segmentos sociais e às demandas institucionais. Sabemos que ainda temos muito a avançar, mas temos clareza dos rumos e dos princípios que deverão nortear esse dever.

# O caso glauco guerra

por Edward MacRae

**a** morte do cartunista Glauco colocou a ayahuasca e os seguidores do Santo Daime sob a lupa da mídia. Esse olhar, contudo, pouco ajudou a entender a questão das drogas e serviu, mais do que tudo, a uma disputa envolvendo de um lado os defensores da chamada política de “guerra às drogas” e, de outro, forças que se opõem a essa política.

O paradigma da “guerra às drogas” reinou durante anos sem oposição considerável. Recentemente, contudo, ele passou a ser cada vez mais questionado – e, agora, por vozes do próprio *establishment*. A percepção é a de que, além de consumir um grande volume de recursos – recursos que se tornaram ainda mais valiosos após a recente crise financeira mundial –, essa proposta não trouxe os resultados esperados. De fato, é só uma questão de olhar à volta.

Sinais dessa nova postura podem ser encontrados em diversos países. Espanha e Portugal, por exemplo, adotaram recentemente legislações permitindo ou não criminalizando o uso da maconha. No Brasil, a Secretaria Nacional de Política sobre Drogas, que responde diretamente ao general Jorge Armando Felix, ministro-chefe da Segurança Institucional, também avalia mudanças na lei que caminhariam na direção de uma menor penalização do usuário.

Essa tendência, contudo, ainda enfrenta uma forte oposição. Estruturas repressivas que floresceram sob o guarda-chuva da “guerra às drogas” e setores políticos conservadores a elas associados lutam contra essa tentativa de mudança. Convém lembrar que uma política como essa serve de justificativa a um amplo conjunto de ações autoritárias – da polícia que monta escutas telefônicas à mãe que se sente autorizada a revistar o bolso do filho – e que operam, em última análise, como formas de controle social.

Não é só isso. Frente a um problema que não tem solução simples, os governos – pressionados pela necessidade de demonstrar à população que estão fazendo algo a respeito – optam por saídas fáceis. A campanha publicitária contra as drogas veiculada pelo Ministério da Saúde nos últimos meses é um exemplo disso. Cumprir a função política de dizer “eu também sou contra”. Mas caminha na direção contrária a uma série de esforços e orientações do próprio governo federal.

**DEMONIZAÇÃO** – O fato é que, para os setores alinhados com a política de “guerra às drogas”, a morte do cartunista Glauco representou uma oportunidade para reforçar a sua posição. A estratégia foi a de explorar aquilo que a Sociologia define como “pânico moral” – tipicamente, o uso repetido de ideias simplificadas na mídia

para criar “inimigos” e reforçar o poder de certos setores conservadores, também conhecidos como “empresários morais”. No caso, o que se procurou fazer foi demonizar a ayahuasca e, por tabela, os seguidores do Santo Daime – manifestação religiosa que, em alguns meios, foi tratada, levemente, por expressões como “a seita do barato”.

Vamos, então, aos fatos:

1) A ayahuasca já é objeto de estudos há longo tempo. Como todas as substâncias psicoativas (farmacologicamente, ela é uma substância próxima ao LSD), têm efeitos diferentes sobre pessoas diferentes. Vale dizer: os comportamentos daqueles que a consomem dependem não apenas da substância, mas também do estado psíquico da pessoa e do contexto socioeconômico ao seu redor. Não por acaso, dois grandes inquéritos – um realizado pelo Conselho Federal de Entorpecentes, outro pela Secretaria Nacional de Política Sobre Drogas (Senad) – ambos contando com contribuições de especialistas respeitáveis na área científica, foram concluídos sem que a substância tenha sido proibida.

2) No Acre, o uso da ayahuasca se disseminou por volta da década de 1930. Isso aconteceu de forma associada a uma manifestação religiosa, que integrou seringueiros

# co\_e a a às drogas

chegados às periferias das cidades ao fim do ciclo da borracha. As comunidades religiosas que se formaram em torno da ayahuasca apresentam, até hoje, traços conservadores no que diz respeito a comportamentos – tal como acontece, por exemplo, em comunidades evangélicas. Imaginá-la, por si só, como desencadeadora de surtos psicóticos que levam ao cometimento de crimes não tem respaldo concreto.

3) É importante lembrar, por fim, que Carlos Eduardo Nunes, que tinha histórico de doença mental na família, não estava sob tratamento, vendeu drogas para fazer dinheiro e com ele comprou a arma com que atirou em Glauco. Frise-se que não tinha tomado a ayahuasca antes do crime.

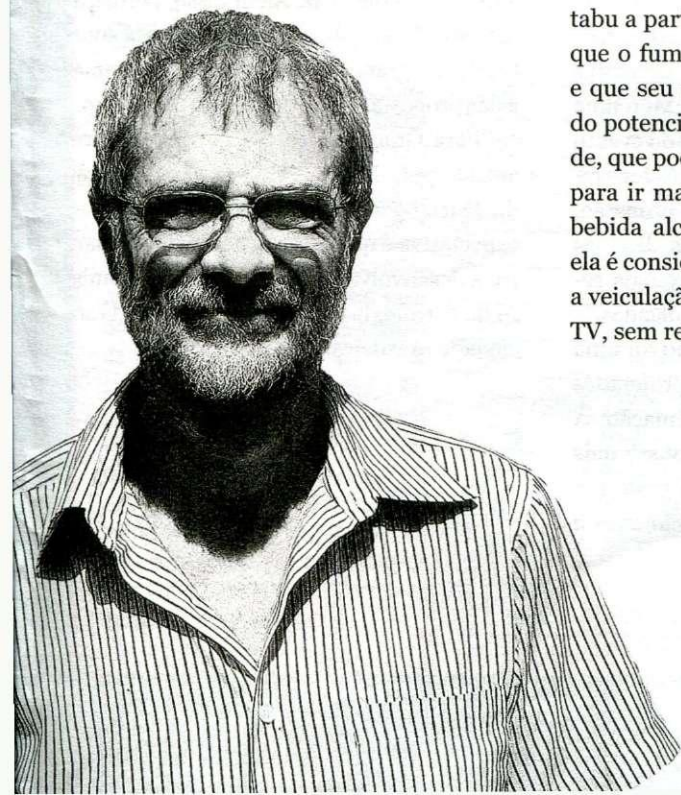
**FOCO ERRADO** – A questão é que, na cobertura da mídia – e não só a daquela interessada na defesa da “guerra às drogas”, o que deveria estar em pauta acabou não sendo discutido. A saber: o fato de que não há um atendimento adequado para pessoas com doença mental, especialmente os dependentes de droga, como era o caso de Carlos Eduardo Nunes; o fato de que o tráfico, numa demonstração clara do fracasso da política de “guerra às drogas”, se mostra totalmente fora de controle e, por fim, o fato de que, assim como as drogas, armas podem ser conseguidas sem grandes dificuldades por quem assim o queira.

Não entendo que as drogas representem uma ameaça como “o fim da civilização”. Drogas foram utilizadas ao longo da história da humanidade e só se tornaram um tabu a partir da Idade Média. Vale lembrar que o fumo e o álcool também são drogas e que seu uso é socialmente aceito, apesar do potencial de danos, à saúde e à sociedade, que pode ser associado a eles. A cerveja, para ir mais longe, sequer é tratada como bebida alcoólica. Do ponto de vista legal, ela é considerada “alimento”, o que permite a veiculação de campanhas publicitárias na TV, sem restrições.

Minha posição pessoal é pela legalização das drogas sob regras, levando em conta cada substância especificamente. Acho que é preciso trazer para o domínio da lei e da razão aquilo que, no momento, está jogado em um buraco negro, onde acontece de tudo e não há formas de diálogo ou possibilidade de exercer influência. É importante considerar que, na vida em sociedade, há uma série de controles sociais informais, que regem o nosso comportamento. Temos que confiar que a sociedade vai ser capaz de lidar com essas coisas e poderá criar os seus mecanismos sem depender, na sua maior parte, ao menos, de controles externos, como a polícia ou a psiquiatria. Não é uma solução simples ou fácil. Mas é ilusório acreditar que existam respostas simples e fáceis neste campo.

---

**EDWARD MACRAE** – Com bacharelado em Psicologia Social, pela Universidade de Sussex, e o mestrado em Sociologia da América Latina, pela Universidade Essex, é também doutor em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo. Atualmente é professor associado ao Departamento de Antropologia e Etnologia e pesquisador associado ao Centro de Estudos e Terapia do Abuso de Drogas (Cetad), ambos da Universidade Federal da Bahia. MacRae também é membro do Conselho Nacional de Política Sobre Drogas (Conad) e integrante do Grupo de Trabalho da Ayahuasca daquela entidade.



# o que se pensa e o que se faz

III Congresso Brasileiro de Psicologia quer aproximar ciência e profissão para montar um panorama do que se pensa e faz na Psicologia hoje.

Um grande evento com produções que expressem a Psicologia brasileira, tanto do ponto de vista da pesquisa, como do ponto de vista do exercício profissional. Esse é o grande eixo orientador do III Congresso Brasileiro de Psicologia: Ciência e Profissão, que será realizado de 3 a 7 de setembro deste ano, no Campus da Uninove e no Memorial da América Latina, ambos na Barra Funda, em São Paulo.

Com uma participação prevista de 8 mil pessoas, entre estudantes, psicólogos e pesquisadores, e um amplo leque de atividades, como conferências, simpósios, mesas-redondas, minicursos, painéis, pôsteres e debates, o III Congresso impressiona pelo tamanho (já ganhou o apelido de Congresso) e pela ousadia: oferecer um amplo panorama do que se pensa e do que se faz em Psicologia hoje no Brasil.

“Existe uma avaliação de que, apesar de importantes, muitos congressos na área da Psicologia ficam restritos à área acadêmica”, diz a coordenadora da Comissão Executiva do III Congresso, Maria da Graça Marchina Gonçalves. “Como o próprio nome do evento indica, uma de nossas preocupações foi exatamente a de aproximar ciência e profissão, abrindo espaço para que as mais diversas abordagens e construções da Psicologia sejam apresentadas, debatidas e divulgadas.”

O Simpósio Ciência e Profissão foi uma das atividades especialmente projetadas para contribuir para essa aproximação. A ideia é reunir pesquisadores e profissionais que trabalham um mesmo tema para que ressaltem os aspectos do conhecimento e

da prática profissional. Numa linha parecida, mas sob uma abordagem um pouco mais informal, haverá também o “Como eu faço...”, ou seja, relatos de experiências profissionais e/ou de pesquisa, enfocando metodologia, procedimento e técnicas de trabalho.

Segundo Acácia Aparecida Angeli dos Santos, coordenadora da comissão científica, juntamente com Jairo Eduardo Borges-Andrade, ao final de cada dia haverá os simpósios magnos, que tratarão de grandes temas, como Novas demandas sociais para a Psicologia, Psicologia e políticas públicas e Processos sociais institucionalizados.

Acácia também destaca o envolvimento das entidades que integram o Fórum de Entidades Nacionais da Psicologia Brasileira (Fenpb), realizadora do evento. “As entidades mobilizaram seus associados para reunir o que de melhor a Psicologia brasileira tem a apresentar hoje”, diz. Além disso, participaram ativamente das discussões para a construção dos grandes eixos geradores dos temas e das propostas de atividades do Congresso.

Para Graça Gonçalves, o congresso realizado pelo Fenpb, valoriza a organização da Psicologia nas suas entidades. “Nossa expectativa é que esses debates contribuam para desenvolver ainda mais o compromisso da Psicologia com as necessidades da sociedade brasileira.” ●



# para ampliar o diálogo

O III Congresso Brasileiro da Psicologia: Ciência e Profissão, de 3 a 7 de setembro de 2010, em São Paulo, terá em sua programação a realização dos III Diálogos Latino-Americanos, evento que visa aproximar profissionais e pesquisadores de diferentes países e ampliar a colaboração entre eles (veja o *boxe nesta página*). A realização dos Diálogos é uma iniciativa da União Latino-Americana de Entidades de Psicologia (Ulapsi) e acontece, em diferentes versões, em diversos países filiados à entidade. A organização do evento foi um dos temas em pauta na reunião do Conselho Executivo da entidade, realizada nos dias 14 e 15 de maio na sede do CRP SP.

Criada em 2002, em Puebla, no México, a Ulapsi congrega entidades de Psicologia de 12 países da América Latina. Seu principal objetivo é articular ações, visando o desenvolvimento de uma Psicologia comprometida com os interesses do continente. As diretrizes de atuação da entidade são definidas em congressos e o conselho executivo tem a função de gerar os encaminhamentos necessários para que aquelas diretrizes se concretizem.

Na reunião do conselho executivo realizada no CRP SP, participaram a secretária executiva da entidade, Ana Bock, do Brasil, a tesoureira Carolina Moll, do Uruguai, e representantes de oito países: Carlos Lesino (Uruguai), Juan Cristóbal Aldaña (Guatemala), David Olivares (Bolívia), Delio Gonzales (Costa Rica), Diana Lesme (Paraguai), Joel Vasquez (México),

Manoel Calvino (Cuba) e Roberta Azzi (Brasil). Além de assuntos da organização da própria entidade, a reunião da executiva tratou de temas como o fortalecimento da biblioteca virtual BVS-Ulapsi – que possibilita um maior intercâmbio de conhecimento entre os pesquisadores latino-americanos, a organização dos grupos de trabalho e a realização dos próximos Diálogos, no Brasil (4 e 5 de setembro) e no México (previsto para outubro de 2010). Também foram abordadas questões visando a organização do próximo congresso da Ulapsi, previsto para 26 a 28 de abril de 2012, em Montevidéu, no Uruguai.

“A realização desse evento é uma das diretrizes estabelecidas pela Ulapsi”, explica Ana Bock. “Na medida de suas possibilidades, os países que contam com entidades filiadas devem realizar esse tipo de evento”, diz. Os temas resultam, em geral, dos esforços realizados pelos Grupos de Trabalho da Ulapsi (veja *boxe nesta página*), mas o campo está em aberto. Cuba, por exemplo, fará no próximo dia 8 de outubro a sua edição do Diálogos. A proposta é identificar na obra de Che Guevara os elementos que pertencem a um pensamento psicológico.

Vale lembrar que o 8 de outubro, dia da morte de Guevara, foi instituído no Congresso da Ulapsi realizado em Cuba, em 2007, como o Dia da Psicologia Latino-Americana. Segundo Ana Bock, a escolha tem um objetivo simbólico: apontar para a necessidade de a América Latina produzir um conhecimento em Psicologia que, mesmo respeitando as contribuições de outros centros, como Europa e Estados Unidos, não seja um mero reflexo dessas. Em outras palavras, um conhecimento que se desvincilhe das amarras de um colonialismo cultural ainda forte no continente.

Para dar uma ideia de quão fundo é esse colonialismo, Ana Bock sugere que se pergunte a um estudante de Psicologia, de qualquer faculdade brasileira, qual o autor latino-americano que ele estuda. “Alguém pode citar um Pichon Rivière, aqui, um Martín-Baró, ali, mas a resposta, na grande maioria dos casos, será nenhum”, aposta. “Falta diálogo entre as nossas psicologias e um dos objetivos centrais da Ulapsi é exatamente criar uma articulação que ajude a mudar esse quadro”, diz.

## OS TEMAS DOS DIÁLOGOS

Uma conferência e cinco mesas-redondas deverão compor o III Diálogos Latino-Americanos. Segundo a conselheira da Ulapsi, representante das entidades brasileiras, Roberta Azzi, as atividades propostas abordarão temas importantes para todos os países. “Alguns deles têm estado na pauta de discussões e ações da Psicologia brasileira, como, por exemplo, Ditadura, Desastres e Mídia e subjetividade”, diz. “Espera-se que esse momento coletivo de troca de informações e de reflexões possa nos colocar focados em encaminhamentos e metas que contribuam para a melhoria das condições de vida em nossos países.” Confira os participantes do evento:

PAÍS	PARTICIPANTE
Argentina	Silvia S. Cornejo
Argentina	Cristina Domenico
Brasil	Emir Sader
Brasil	Marcus Vinícius Silva
Brasil	Acácia Santos
Brasil	Mônica Gianfaldoni
Brasil	Roseli Goffman
Costa Rica	Délio Gonzales
Cuba	Alexis Lorenzo
Cuba	Manuel Calviño
Guatemala	Juan Cristobal Aldaña
México	Joel Vazquez
Uruguai	Carlos Lesino
Uruguai	Roberto Balaguer

## OS GTS DA ULAPSI

Conheça os Grupos de Trabalho da Ulapsi e os seus temas.

Psicologia e Migração na América Latina
Psicologia da Família na América Latina
Psicologia Educacional na América Latina
Psicologia e Envelhecimento na América Latina
Psicologia Jurídica na América Latina
Psicologia Organizacional e do Trabalho na América Latina
Psicologia e Deficiência Física na América Latina
Psicologia, Direitos Humanos e Justiça Social
Psicologia Política na América Latina
Psicologia e Suicídio na América Latina
Aplicações com Tecnologias Emergentes na Psicologia Latino-americana
Psicologia Comunitária e os Aportes à Sociedade Latino-americana
Formação e Treinamento Profissional

# vote e parti

Eleições para o Conselho Regional de Psicologia de São Paulo e para o Conselho Federal de Psicologia marcarão de forma democrática o Dia do Psicólogo, 27 de agosto.



O processo eleitoral que elegerá a Diretoria e Conselheiros para os CRPs e a Consulta Nacional do Conselho Federal de Psicologia realizar-se-á no dia 27 de agosto das 8h às 20h para o triênio 2010/2013.

No CRP SP, inscreveram-se duas chapas, porém uma delas foi indeferida por não atender as exigências do Regimento Eleitoral. Assim, concorre ao CRP SP apenas a Chapa II: CUIDAR DA PROFISSÃO.

Serão eleitores os psicólogos que estiverem quites com a tesouraria, mesmo que em forma de parcelamento, até a data das eleições. Se você estiver devendo a(s) anuidade(s) até 2009, multa, dívida ativa e/ou documentos, deverá regularizar sua situação junto ao CRP para que possa votar.

O voto é secreto, pessoal, intransferível e obrigatório, conforme Art. 3º, parágrafo 2º do Regimento Eleitoral. Para os psicólogos acima de 70 anos, o voto é facultativo.

Assim como nas eleições de 2007, este ano o pleito será realizado em urnas convencionais e a apuração por meio de leitura óptica, o que viabilizará um resultado mais rápido e eficaz.

Os psicólogos residentes no município de São Paulo e cidades das Subsedes receberão correspondência comunicando a zona e seção eleitoral onde deverão comparecer com a carteira de identidade profissional (CRP) ou RG para votar.

Facilitando acesso às zonas eleitorais, o local de votação foi determinado pelo endereço de cadastro. Na necessidade de alteração de endereço, solicitamos que a faça até o dia 6 de agosto pelo telefone (11) 3061-9494, ramal 110.

Será montado no site [www.crpsp.org.br/eleicoes](http://www.crpsp.org.br/eleicoes), um sistema de busca das Zonas Eleitorais, onde cada psicólogo poderá fazer sua consulta e assim verificar onde votará nessa eleição.

Os demais psicólogos, cujo município não pertença às zonas eleitorais acima citadas, deverão votar por correspondência. As cédulas para votação serão enviadas pelo correio no início de agosto. Caso você não receba seu Kit Votação até o dia 16 de agosto, ou esteja faltando algum dos itens relacionados abaixo, entre em contato com a Comissão Regional Eleitoral pelos meios citados no final deste artigo.



# cipe!

## COMPOSIÇÃO DO KIT VOTAÇÃO POR CORRESPONDÊNCIA

- Manual de votação
- Cédula do Conselho Regional de Psicologia
- Cédula do Conselho Federal de Psicologia
- Envelope com papeleta para depósito das cédulas
- Envelope de retorno

## COMO VOTAR POR CORRESPONDÊNCIA

- 1) Marque seu voto nas cédulas (CRP e CFP), preenchendo todo o  de sua opção;
- 2) Coloque a cédula no envelope com papeleta e lacre-o;
- 3) Preencha a papeleta com letra legível, assinando-a;
- 4) Coloque o envelope com a papeleta no envelope de retorno;
- 5) Poste o envelope com antecedência necessária em relação ao dia do pleito para incluí-lo na apuração; se preferir, vá pessoalmente a uma sessão da Zona Eleitoral mais próxima do seu município.

Os envelopes que não chegarem a tempo da apuração não serão computados como voto válido, porém serão considerados no sistema para não acarretar multa eleitoral ao psicólogo.

Quaisquer dúvidas, entre em contato com a Comissão Regional Eleitoral pelos telefones: 0800-770-3737, fax (11) 3061-0363, e-mails: [eleicoes2010@crpsp.org.br](mailto:eleicoes2010@crpsp.org.br) ou consulte nosso [site](http://www.crpsp.org.br/eleicoes): [www.crpsp.org.br/eleicoes](http://www.crpsp.org.br/eleicoes).

Confira, a seguir, as zonas eleitorais. Os psicólogos cujo município não pertença às zonas eleitorais abaixo citadas, deverão votar por correspondência. As cédulas para votação serão enviadas pelo correio no início de agosto. Caso você não receba seu Kit Votação até o dia 16 de agosto, ou esteja faltando algum dos itens relacionados ao lado, entre em contato com a Comissão Regional Eleitoral pelos meios citados no final deste artigo.

## zonas eleitorais

### 1ª Zona Eleitoral – FMU – Faculdade Metropolitanas Unidas

Avenida Santo Amaro, 1239 - Vila Nova Conceição - São Paulo - SP

### 2ª Zona Eleitoral - SINPRO – Sindicato dos Professores de São Paulo

Rua Borges Lagoa, 208 - Vila Clementino - São Paulo - SP

### 3ª Zona Eleitoral - Universidade São Marcos (Campus Ipiranga)

Avenida Nazaré, 470 - Ipiranga - São Paulo - SP

### 4ª Zona Eleitoral – UNIP-Universidade Paulista (Campus Chácara Santo Antonio)

Rua Cançioneiro Popular, 210 - Chácara Santo Antonio - São Paulo - SP

### 5ª Zona Eleitoral - UNIB – Universidade Ibirapuera (Campus Chácara Flora)

Av. Interlagos, 1329 Chácara Flora - São Paulo - SP

### 6ª Zona Eleitoral – SEDES – Instituto Sedes Sapientiae

Rua Ministro Godoy, 1484 - Perdizes - São Paulo - SP

### 7ª Zona Eleitoral – UNIP - Universidade Paulista (Campus Marques de São Vicente)

Av. Marques de São Vicente, 3001 - Água Branca - São Paulo - SP

### 8ª Zona Eleitoral – ESTÁ EM FASE DE NEGOCIAÇÃO

### 9ª Zona Eleitoral - UNIP-Universidade Paulista (Campus Pinheiros)

Rua Padre Carvalho, 566 - Pinheiros - São Paulo - SP

### 10ª Zona Eleitoral – CRP - Conselho Regional de Psicologia

Rua Arruda Alvim, 89 - Pinheiros - São Paulo - SP

### 11ª Zona Eleitoral - Subprefeitura de Santana

Av. Tucuruvi, 808 - Tucuruvi - São Paulo - SP

### 12ª Zona Eleitoral - Universidade Presbiteriana Mackenzie

Rua da Consolação, 930 - Consolação - São Paulo - SP

### 13ª Zona Eleitoral - UNIP- Universidade Paulista (Campus Paulista)

Av. Paulista, 900 - 1º andar - São Paulo - SP

(Entrada pelo elevador do Teatro Gazeta - Portaria 04)

### 14ª Zona Eleitoral – UNIP – Vergueiro

Rua: Apeninos, 267 Aclimação - São Paulo - SP

(Prox. a Igreja de Santo Agostinho)

### 15ª Zona Eleitoral – UNICASTELO – Universidade Camilo Castelo Branco

R. Carolina Fonseca, 584 - Itaquera - São Paulo - SP

### 16ª Zona Eleitoral - SITRAEMFA – Sindicato dos Trabalhadores em Entidades de Assistência e Educação à Criança, ao Adolescente e a Família do Estado de São Paulo.

Av. Celso Garcia, 4031 - Tatuapé - São Paulo - SP

### 17ª Zona Eleitoral - Universidade São Marcos (Campus Tatuapé)

Rua Coelho Lisboa, 439 - Tatuapé - São Paulo - SP

### 18ª Zona Eleitoral – SUBSEDE DE ASSIS

Rua Osvaldo Cruz, 47 - Vila Xavier - Assis - SP

### 19ª Zona Eleitoral – SUBSEDE DE BAURU

Rua Albino Tâmbara, 5-28 - Vl. Cidade Universitária - Bauru - SP

### 20ª Zona Eleitoral – SUBSEDE DE CAMPINAS

Rua Frei Manoel da Ressurreição, 1251 - Guanabara - Campinas - SP

### 21ª Zona Eleitoral – SUBSEDE DE RIBEIRÃO PRETO

Rua Thomaz Nogueira Gaia, 168 - Ribeirão Preto - SP

### 22ª Zona Eleitoral – SUBSEDE DO GRANDE ABC (Santo André)

Rua Almirante Tamandaré, 426 - Jd. Bela Vista - Santo André - SP

### 23ª Zona Eleitoral – SUBSEDE BAIXADA SANTISTA E VALE DO RIBEIRA (Santos)

Rua Dr. Cesário Bastos, 26 - Vl. Belmiro - Santos - SP

### 24ª Zona Eleitoral – SUBSEDE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Rua Coronel Spinola de Castro, 3360 - 2º and. - Bl. B - Ed. Firenze - São José do Rio Preto - SP

### 25ª Zona Eleitoral – SUBSEDE DO VALE DO PARAÍBA (Taubaté)

Rua Nancy Guisard, 25 - Centro - Taubaté - SP

Conforme previsto no artigo 50 do Regimento Eleitoral, reservamos esse espaço à chapa concorrente às eleições de agosto de 2010 ao Conselho Regional de Psicologia de São Paulo.

# plataforma eleitoral da chapa 11 cuidar da profissão

O movimento

**CUIDAR DA PROFISSÃO** tem representado, desde 1996, uma organização dos psicólogos, em nível nacional, com o intuito de ampliar a inserção da Psicologia no contexto social, de forma a garantir que seja uma profissão reconhecida pela sociedade pelo seu compromisso ético-político. Contribuímos para a realização de importantes conquistas no campo dos direitos humanos, auxiliando no reconhecimento da Psicologia como uma profissão comprometida com as demandas sociais. Assim, respeitando as diretrizes estabelecidas por esse movimento há mais de uma década, e mantendo a análise crítica a respeito do atual contexto sociopolítico e dos desafios colocados à Psicologia, apresentamos, a seguir, nosso compromisso e nossos princípios:

## **APOIO**

A chapa CUIDAR DA PROFISSÃO apoia a chapa 21, CUIDAR DO FUTURO DA PROFISSÃO, que concorre ao Conselho Federal.

## **NOSSO COMPROMISSO**

A chapa CUIDAR DA PROFISSÃO sustenta o compromisso ético-político com o avanço democrático, participando ativamente da construção de uma sociedade mais justa e menos desigual. Para tanto, partimos da interlocução com a categoria, as entidades da Psicologia, a população, os movimentos sociais e a gestão pública, sempre mantendo uma compreensão crítica da realidade, a fim de garantirmos a oferta de serviços psicológicos à população com qualidade ética e técnica, embasada nos direitos humanos.

## **NOSSOS PRINCÍPIOS**

**Gestão democrática, participativa, transparente e ética** dos métodos de trabalho, da administração financeira e das relações com a categoria e com a população. Para tanto, é fundamental a garantia da interlocução permanente com a categoria, os setores organizados da sociedade e a gestão pública;

**Reconhecimento da diversidade da Psicologia**, tanto no que se refere a abordagens quanto a campos de atuação. É somente a partir da preservação da memória de nossa profissão e da interlocução entre as abordagens e campos que podemos construir coletivamente um projeto que estabeleça os rumos da Psicologia que queremos;

### **Ampliação e aprimoramento do diálogo:**

**a)** com a população, defendendo incondicionalmente os direitos humanos e reafirmando os diversos contextos em que a Psicologia pode contribuir para a promoção da qualidade de vida, do respeito à diferença e da redução das desigualdades sociais;

**a)** com psicólogos e psicólogas, entendendo que a legitimidade do Conselho de Psicologia é sustentada pela ampla possibilidade de participação dos(as) profissionais na elaboração, execução e avaliação das diversas ações realizadas.

**Intervenção nas políticas públicas.** É fundamental que mantenhamos a defesa da oferta de serviços com qualidade ética e técnica para toda a população. Para isso, é necessário divulgar as referências produzidas nos diferentes campos de atuação do psicólogo, bem como continuar o diálogo com a gestão pública, em seus níveis legislativo, executivo e judiciário, a fim de esclarecer sobre os parâmetros para o exercício profissional nos vários contextos de atuação do(a) psicólogo(a).

**Garantia da qualidade ética e técnica do exercício profissional ofertado à população**, com ênfase na construção de referências. O acompanhamento do cotidiano do exercício profissional e a discussão coletiva permitem a compreensão dos desafios presentes nos diferentes contextos laborais e nas novas relações sociais.

**Promoção, de maneira articulada, da orientação, da fiscalização e da construção de referências**, sempre entendidas como aspectos de um processo contínuo, que considera o acúmulo de saberes em cada campo de atuação e suas especificidades, a discussão permanente com a categoria, bem como a necessidade de garantir a qualidade da oferta dos serviços psicológicos para a população.

**Fortalecimento da Psicologia brasileira**, reconhecendo a importância da articulação entre o exercício profissional, as condições de trabalho do(a) psicólogo(a), a produção de conhecimento e os desafios da formação. Por isso, é fundamental o apoio às entidades da Psicologia, reunidas no Fórum de Entidades Nacionais da Psicologia Brasileira – Fenpb.

**Enfrentamento das condições que prejudicam e/ou inviabilizam o exercício profissional da Psicologia com qualidade ética e técnica**, por meio do estabelecimento de ações articuladas com o Sindicato dos Psicólogos e entidades afins, sem, em nenhum momento, ultrapassar a especificidade da função do Conselho de Psicologia, que é regulamentar e estabelecer parâmetros éticos e técnicos para o exercício da profissão.

**MEMBROS DA CHAPA 11 CUIDAR DA PROFISSÃO**

NOME	CRP	TITULAR SUPLENTE
Carla Biancha Angelucci (CANDIDATA A PRESIDENTE)	06/57074	Titular
Ana Ferri de Barros	06/81348	Titular
Carolina H. de Almeida Sombini	06/60553	Titular
Fabio Souza Santos	06/70965	Titular
Fernanda Bastos Lavarello	06/77743	Titular
Gabriela Gramkow	06/78662	Titular
Graça Maria de Carvalho Câmara	06/84485	Titular
Janaína Leslão Garcia	06/63247	Titular
Joari Aparecido Soares de Carvalho	06/88775	Titular
Leandro Gabarra	06/68098	Titular
Maria de Fátima Nassif	06/6894	Titular
Maria Orlene Daré Vargas	06/3330	Titular
Mariângela Aoki	06/8576	Titular
Patrícia Unger Raphael Bataglia	06/27448	Titular
Teresa Cristina Lara de Moraes	06/17409	Titular
Alacir Villa Valle Cruces	06/5508	Suplente
Cássio Rogério Dias Lemos Figueiredo	06/24769	Suplente
José Ricardo Portela	06/51825	Suplente
Leonardo Lopes da Silva	06/74870	Suplente
Lilian Martins da Silva	06/50050	Suplente
Luis Fernando de Oliveira Saraiva	06/81533	Suplente
Luiz Eduardo Valiengo Berni	06/35863	Suplente
Luiz Tadeu Pessutto	06/15401	Suplente
Makilim Nunes Baptista	06/47038	Suplente
Marília Capponi	06/81224	Suplente
Marly Fernandes dos Santos	06/35816	Suplente
Rita de Cássia Oliveira Assunção	06/41621	Suplente
Roberta Freitas Lemos	06/82984	Suplente
Rosana Cathya Ragazzoni Mangini	06/31837	Suplente
Teresa Cristina Endo	06/29971	Suplente

Os candidatos da chapa CUIDAR DA PROFISSÃO representam várias regiões do Estado de São Paulo, tendo experiência profissional e de militância em diversas áreas como: Saúde, Direitos da Criança e do Adolescente, Educação, Assistência Social, Avaliação Psicológica, Trabalho, Justiça, Psicoterapia, Direitos Humanos, Comunicação, Diversidade Social, Questões de Gênero e Etnia.

## perguntas frequentes

### 1) Como posso votar?

Você pode votar comparecendo à sua seção eleitoral, munido de sua carteira de identidade profissional (CRP) ou RG. Pode também votar por correspondência se o seu município não pertencer a uma das Zonas Eleitorais.

### 2) O voto é obrigatório?

Sim. De acordo com o **Regimento Eleitoral, artigo 3º § 2º**. O voto é secreto, pessoal, intransferível e obrigatório.

### 3) Se eu não votar, qual a punição?

Receberá uma multa eleitoral no próximo boleto da anuidade.

### 4) Não posso votar. O que devo fazer?

Os psicólogos que no dia da votação estiverem fora da sua jurisdição e os que ficarem impedidos de comparecer às urnas deverão encaminhar justificativa à administração do Conselho Regional, aos cuidados da Comissão Regional Eleitoral, até 30 dias da realização do pleito, em função do que dispõe o parágrafo único do artigo 33 do Dec. 79.882/77 (Resolução CFP nº. 003/2008).

### 5) Quando o voto é facultativo?

R: § 4º O voto é facultativo aos psicólogos a partir de 70 anos de idade, conforme redação dada pela **Resolução do CFP 003/2008, artigo 2º parágrafo 4º**.

### 6) Posso mudar meu local de votação no dia da eleição?

Não, pois a montagem será feita pelo cadastro do CRP e qualquer alteração irá prejudicar o processo eleitoral. Você pode, porém, alterar seu endereço de cadastro no CRP até o dia 6 de agosto.

### 7) Tenho débitos, posso votar?

Não, pois, segundo o **Regimento Eleitoral, no seu artigo 3º § 1º**, são eleitores os psicólogos que estejam quites com a tesouraria em relação aos exercícios anteriores até o dia das respectivas eleições, ainda que sob a forma de parcelamento de débito, bem como em pleno gozo de seus direitos (**Redação dada pela Resolução CFP nº 003/2008**). Você poderá, no entanto, comparecer na sede ou na subseção do CRP até 6 de agosto e regularizar a sua situação, readquirindo assim o direito ao voto.

### 8) Não paguei a anuidade de 2010, posso votar?

Sim, pode votar. Você precisa estar quite ou em parcelamento com os anos anteriores, até 2009.

### 9) Não tenho acordo, mas quero votar. O que devo fazer?

Você tem até o dia 6 de agosto para regularizar suas pendências, assim receberá a carta com o seu local de votação.

### 10) Quando será a eleição?

Em 27 de agosto, Dia do Psicólogo, sexta-feira, das 8h às 20h.

### 11) Serão urnas eletrônicas?

Serão urnas convencionais, de lona. Esse ano haverá eleições nacionais para presidente, por isso o TRE não oferecerá urnas eletrônicas.

### 12) Os locais de votação terão acesso a pessoas com necessidades especiais?

Nossa preocupação é que todos os locais tenham acesso aos portadores de necessidades especiais. Mas, caso no seu local de votação esse acesso ainda seja insuficiente ou não adequado, entre em contato conosco, assim verificaremos se podemos alterar o local de votação ou, no próprio dia, poderemos tomar alguma medida específica para o caso.

### 13) Para fazer alteração de endereço e regularizar pendências quem devo procurar?

Entre em contato com o CRP, tel. (11) 3061-9494, ramal 110 (Atendimento), das 10 às 18 horas, de segunda a sexta-feira.

# crp sp lança recomendações sobre serviços-escola

O Conselho Regional de Psicologia de São Paulo formulou um conjunto de recomendações para orientar o funcionamento dos Serviços-Escola de Psicologia. A partir de junho, elas passaram a ser divulgadas por meio de um livrete, distribuído para as instituições de ensino de Psicologia no Estado de São Paulo. Um CD, contendo toda legislação pertinente ao tema, acompanha a publicação.

Os Serviços-Escola têm entre seus objetivos a consolidação das competências profissionais dos estudantes de Psicologia. Na década de 1980, o CRP SP elaborou documentos contendo sugestões sobre aspectos que iam da estrutura física dos locais de atendimento até os requisitos acadêmicos para os supervisores de estágio. Nos últimos anos, contudo, uma série de mudanças legislativas – entre elas, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Psicologia, de 2004, o novo Código de Ética Profissional do Psicólogo, de 2005 e a Lei do Estágio de 2008 – deixou clara a necessidade de atualizar essas recomendações.

Em outubro de 2008, depois de avaliações preliminares, a Comissão de Orientação e Fiscalização do CRP SP criou um Grupo de Trabalho (GT) com o objetivo de elaborar um novo conjunto de recomendações. Para o grupo foram convidados, além dos integrantes da Comissão, representantes da Associação Brasileira de Ensino da Psicologia (Abep), coordenadores de cursos de Psicologia e responsáveis técnicos de Serviços-Escola e psicóloga de notório saber na área. O GT também contou com o auxílio da diretora técnica do grupo clínica e terapia do Centro de Vigilância Sanitária do Estado de São Paulo.

O resultado desse trabalho foi um texto que aborda os seguintes aspectos:

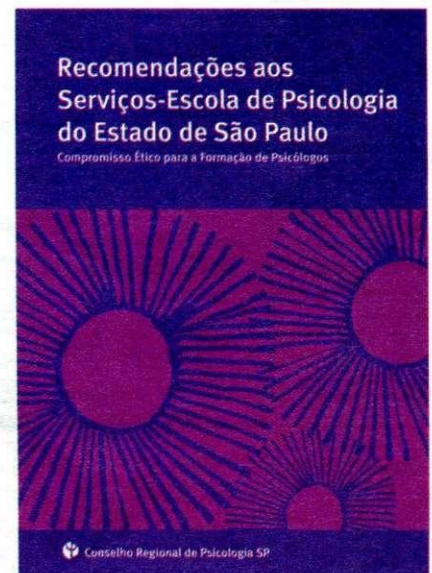
- Concepção e objetivos dos Serviços-Escola
- Considerações sobre a Lei do Estágio
- Organização e funcionamento dos Estágios obrigatórios
- Estrutura Técnica
- Informativo aos usuários
- Informativo aos estagiários
- Obrigatoriedade de registro documental decorrente da prestação de serviços psicológicos nos Serviços-Escola

Para a coordenadora do GT Serviço-Escola, Carmem Silvia Rotondano Taverna, o documento deve contribuir para que haja um aprimoramento dessa atividade, tanto do ponto de vista das instituições, orientadores e alunos, como também por parte dos usuários. “Os Serviços-Escola também se configuram como equipamentos de saúde na prestação de serviços à comunidade”, diz. “Nesse sentido, as recomendações reforçam a necessidade do cumprimento de obrigações básicas, como a de oferecer ao público informações sobre os serviços ali prestados, o que atualmente nem sempre se verifica.”

Carmem destaca, entre outros aspectos das recomendações, a preocupação de garantir, em acordo com a Lei do Estágio (nº 11.788/2008), que as atividades dos alunos estejam efetivamente vinculadas à atividade profissional. Outro ponto importante, segundo ela, diz respeito à garantia de sigilo nas dependências do Serviço-escola. “O Conselho vinha recebendo queixas de alunos sobre a falta de privacidade para realizar atendimento em algumas instituições”, relata.

Uma terceira preocupação foi esclarecer a questão do registro documental. Segundo Carmem, o Ministério da Saúde garante ao paciente o acesso ao seu prontuário. Ela explica, contudo, que não fazem parte do prontuário os documentos resultantes da aplicação de instrumentos de avaliação psicológica e os documentos de conteúdo acadêmico como os relatórios de supervisão, assim como as observações e instruções dos supervisores, que deverão ser arquivados em pasta de acesso exclusivo do estagiário e do psicólogo supervisor.

Embora tenha resultado de um debate, orientado pela obtenção de consensos, as recomendações contêm ao menos um ponto em torno do qual houve posições divergentes. O documento recomenda que o supervisor/orientador do estágio da instituição de ensino seja um psicólogo com inscrição ativa no CRP SP. Em algumas instituições, essa posição é atualmente ocupada por professores de outras áreas. A recomendação atual objetiva que esses profissionais estejam pautados em sua atuação pelo Código de Ética dos Psicólogos.



# la

## LEGISLAÇÃO É REUNIDA EM CD

O Grupo de Trabalho responsável pela formulação das Recomendações levou em consideração toda a legislação pertinente à matéria. Essa legislação está consolidada em um CD, contendo:

- Lei 6.839/80 (cadastro no CRP SP);
- Resolução 218/97 (Conselho Nacional de Saúde);
- Lei 10.083/98 (Código Sanitário do Estado de São Paulo);
- Lei Estadual nº 10.241/1999 (Direitos dos Usuários dos Serviços de Saúde);
- Resolução CFP 10/2000;
- Diretrizes Curriculares – Resolução CNE/CES nº 8/2004;
- Resolução CFP 010/2005 (Código de Ética Profissional do Psicólogo);
- Portaria MS-GM nº 1820/2009 (Direitos e Deveres dos Usuários da Saúde);
- Portaria CVS 01/2007;
- Lei 11.788/08 (Lei do Estágio);
- Resolução CFP nº 001/2009;
- Resolução CFP nº 007/2003.

## mec esclarece sobre bacharelado em psicologia

### *Ofício do Conselho Nacional de Educação soluciona questão envolvendo diplomas de bacharelado em Psicologia*

Responsável pela formulação e implementação da Política Nacional de Educação Superior, a Secretaria de Educação Superior (SESU), unidade do Ministério da Educação e Cultura (MEC), decidiu concentrar os cursos superiores no Brasil em três modalidades: tecnólogo, bacharel e professor. Para a Psicologia, contudo, esse novo enquadramento fez surgir um problema, envolvendo o registro profissional, que acaba de ser resolvido.

“As diretrizes curriculares da Psicologia, estabelecidas em 2004, se referiam à formação de psicólogo e não a de bacharel”, diz Marilene Proença, presidente do Conselho Regional de Psicologia de São Paulo (CRP SP) e integrante do grupo de trabalho criado para examinar a questão, com a participação do Conselho Federal de Psicologia (CFP) e de outros seis conselhos regionais. “Hoje, para ser psicólogo e obter o registro profissional no seu respectivo conselho regional, é obrigatório o cumprimento de requisitos mínimos previstos nas diretrizes, tais como carga horária de quatro mil horas-aula e 500 horas de estágio.”

Ocorre que, ao cumprir os quatro primeiros anos de uma faculdade de Psicologia, um aluno alcança a formação em nível superior. Não poderá exercer a profissão de psicólogo (que requer a formação profissional), nem a de professor (que requer a licenciatura), mas poderá, por exemplo, utilizar esse título em um concurso público. E, dentro das três modalidades estabelecidas pelo MEC-SESU, ele se enquadra como bacharel. “A questão, do ponto de vista dos Conselhos, era exatamente a de se assegurar quanto ao cumprimento dos requisitos profissionalizantes para poder emitir o registro profissional”, explica Marilene.

A solução veio depois que o assunto foi levado ao conhecimento do Conselho Nacional de Educação (CNE), instância máxima que legisla sobre as diretrizes curriculares nacionais. Em ofício ao Conselho Federal de Psicologia, o CNE assim se manifestou: “... Orienta-se que os diplomas dos concluintes de Curso de Psicologia, devidamente reconhecido e desenvolvido de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução nº 8, de 7 de maio de 2004), lhes atribuam o grau de Bacharel, constando no seu texto referência à formação de Psicólogo”.

A partir disso, o CFP emitiu, em 27 de maio, instrução aos CRPs, informando que: 1) no caso de registro de pessoas com o Diploma de Psicólogo, mantém-se o procedimento definido no artigo 8º da Resolução CFP nº 003/2007 e 2) No caso de registro de pessoas com o diploma de Bacharel em Psicologia, deve-se verificar se o diploma ou declaração de conclusão de curso contém a informação de que o grau é de bacharel em psicologia, conforme as Diretrizes Curriculares de 2004, com título de psicólogo ou formação de psicólogo. Em caso negativo, o psicólogo poderá providenciar declaração da instituição de ensino superior de que o curso foi ministrado de acordo com as Diretrizes Curriculares de 2004.

Além da instrução aos CRPs, o CFP também expediu, em 1º de junho, um ofício circular aos coordenadores de cursos de Psicologia das universidades (com cópia para as pró-reitorias e aos coordenadores de cursos de Psicologia) orientando sobre a emissão dos diplomas.

# tam tam compr

Com iniciativas provocadoras, trabalho histórico iniciado há mais de 20 anos na Casa de Saúde Anchieta, em Santos, prossegue até hoje.

Um desfile muito diferente aconteceu no bar Typographia, no centro histórico de Santos, no final do ano passado. Era o “E aí, Beleza? Eu sou assim!”, que colocou na passarela, devidamente produzidos, loucos, desdentados, obesos, velhos e portadores de deficiência, desfilando ao lado de pessoas famosas como os jogadores de futebol do Santos, Neymar e Paulo Henrique Ganso, a judoca Daniela Zangrando e o surfista Pauê. “A proposta foi pegar pessoas que de alguma forma estavam ‘feias’ e ‘estragadas’ e mostrar a sua beleza”, diz Renato Di Renzo, diretor geral do projeto e criador da Associação Projeto Tam Tam. Os personagens do evento também posaram para fotos que integram um calendário produzido pela entidade.

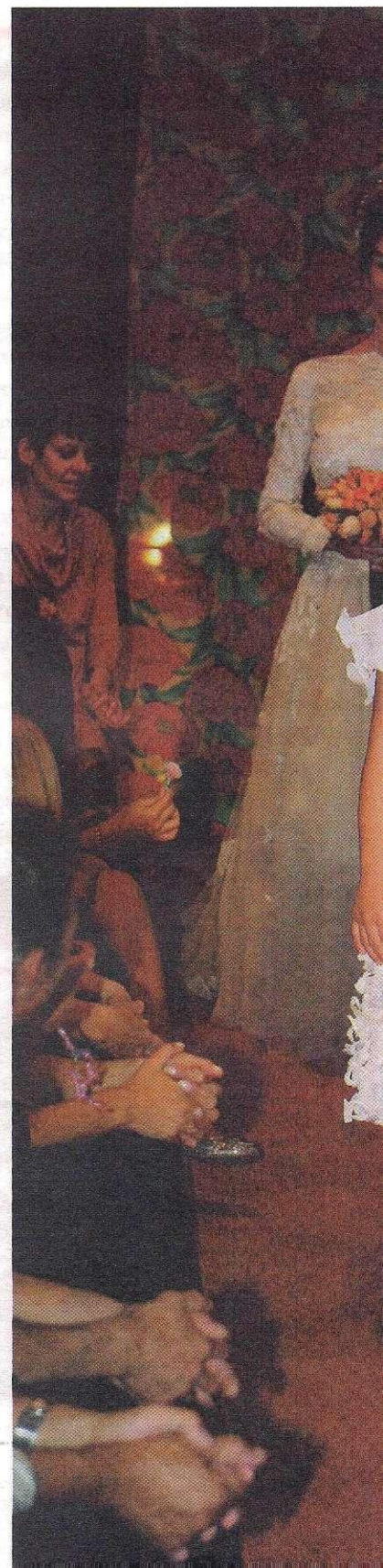
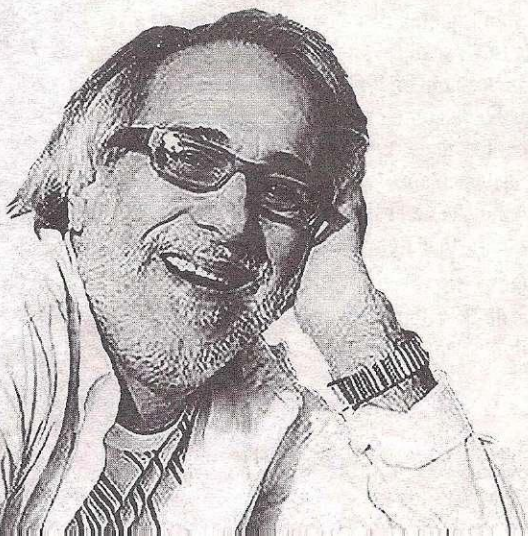
A irreverência e o espírito de provocação da iniciativa – uma tentativa de questionar valores éticos e estéticos do senso comum – podem ser mais bem compreendidos quando se conhece um pouco do passado de seu autor e da entidade que dirige. A origem da Associação Tam Tam está ligada ao trabalho de Di Renzo

na Casa de Saúde Anchieta, hospital psiquiátrico que sofreu intervenção municipal, em 1989, por denúncias de maus tratos e mortes de internos. Convidado pela nova direção do hospital, ele iniciou um trabalho estimulando os ocupantes a se manifestarem por meio de peças de teatro criadas por eles mesmos.

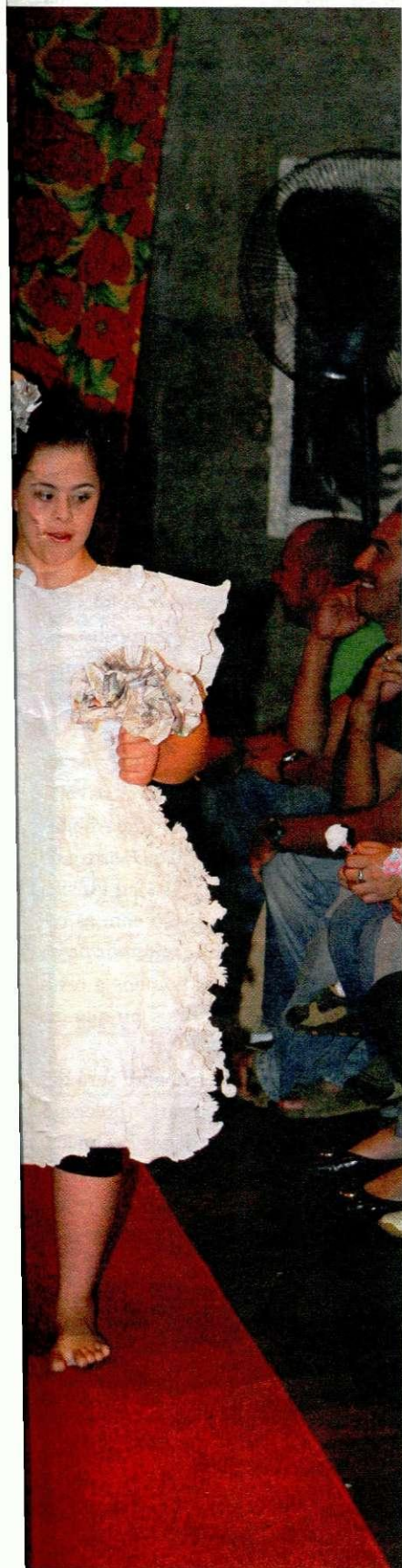
Ao longo de anos, várias ações foram desenvolvidas, como o jornal Tam Tam Urgente, com notícias sobre o que acontecia na Casa de Saúde Anchieta; a “Grife Tam Tam”, que produzia camisetas pintadas à mão, e, por fim, a Rádio Tam Tam, que começou no hospício e acabou ganhando espaço em uma emissora de rádio local. “O sucesso da Rádio Tam Tam foi enorme”, lembra Di Renzo. Comandada por “locutores” autointitulados como “Ideubranco”, “Bombástico” e “Pinel das Caatingas do Nordeste”, ela chegou a ser notícia em jornais e revistas de diversas partes do mundo, como o *Washington Post* e o *New York Times*, além de ganhar espaço em programas de TV, como o *Fantástico* e o *Jô Soares Onze e Meia*.

Vale lembrar que a realização dessas iniciativas estava ligada a um contexto político mais amplo. Em parte devido à ação do secretário de Saúde e posteriormente prefeito David Capistrano Filho, Santos se tornou um exemplo prático de um novo modelo de atenção para área da Saúde Mental, pelo qual profissionais da Saúde lutavam havia vários anos. Seu sucesso acabou sendo decisivo para as mudanças

Renato Di Renzo: propostas que desafiam valores estabelecidos e contribuem para dar aos marginalizados um status cidadão. Ao lado, desfile do “E aí, Beleza? Eu sou assim!”, realizado em Santos.



# missão com a saúde mental



consolidadas na Reforma Psiquiátrica, tratada pela Lei Federal 10.216, de 2001.

A Associação Tam Tam, contudo, só seria formalmente constituída no final dos anos 90. “Foi a forma encontrada para dar continuidade ao trabalho desenvolvido até então e que estava sob ameaça diante da perspectiva de mudanças no comando do governo municipal”, lembra Di Renzo. Mesmo sem apoio oficial, um grupo de pessoas que havia se aproximado do trabalho na Casa de Saúde Anchieta – entre eles, diversos psicólogos – conseguiu outros locais de atuação. Hoje, o Tam Tam dispõe de uma área cedida no Teatro Municipal de Santos, o “Espaço Rólídei”, onde funciona um bar-café que gera renda para as atividades da ONG.

Muito da experiência acumulada ao longo desses mais de vinte anos tem sido compartilhada com entidades de outras partes do País. “Embora a gente fale de fazer teatro, nosso objetivo nunca foi fazer as pessoas decorarem um texto”, diz Di Renzo. O que importa, segundo ele, é usar o teatro, ou qualquer outra atividade, para que as pessoas possam se expressar.

Da mesma forma, segundo ele, é importante criar condições para que as pessoas com sofrimento mental se integrem à comunidade e para que a comunidade vença seus preconceitos e aprenda a aceitá-las como iguais. Não raro, é preciso derrubar alguns muros. Di Renzo conta, por exemplo, que foi procurado por um grupo de mães de jovens com necessidades especiais. Queriam que ele montasse um grupo de teatro com eles. “Estabeleci só uma condição: a de que cada garoto ou garota deveria trazer junto um amigo ou amiga para participar.” Dessa forma, ele evitou o rótulo que poderia facilmente ser colocado sobre o grupo – um grupo de teatro com necessidades especiais –, e criou condições para que todos pudessem ser vistos e tratados como iguais. Pura beleza. Beleza pura. ●

## DE PICASSO AO PAPA

Ao longo de seu trabalho, Renato Di Renzo se viu frente a situações das mais ricas e interessantes. Uma delas aconteceu quando colocou, numa roda de internos, um livro com obras cubistas de Picasso. “Eu não disse nada. Pedi apenas para que eles olhassem. Até que um deles se virou para mim e perguntou: ‘esse cara está em que hospício?’. Tentei explicar que em nenhum, mas ele não se convenceu e argumentou: ‘Quando eu estou louco, é desse jeito que eu vejo as coisas’”.

Outra experiência marcante para Di Renzo aconteceu em seu primeiro dia na Casa de Saúde Anchieta. “Um sujeito enorme veio na minha direção e me perguntou: ‘O que você veio fazer aqui?’. Eu respondi: teatro. Ele fez uma cara de quem não tinha entendido. Olhei para o pátio, vi uma TV e falei: novela. Ele então se abriu e disse: ‘adoro isso aí’.” Renato perguntou que papel ele queria fazer. “Quero ser um papa”, respondeu. Em questão de minutos, outros internos se aproximaram, escolheram seus papéis e criaram um história que foi representada ali mesmo. A história do pirata que roubou o Vaticano, foi perseguido pelo papa em alto mar e, no final, papa e pirata se aliaram e resolveram ficar com o dinheiro para eles.

O papa era Hercílio dos Santos Trindade. Anos mais tarde, quando deixou a Casa de Saúde Anchieta, sua chegada ao bairro causou reboliço entre os moradores, lembra Renato. “As pessoas diziam coisas como ‘esse cara é bandido’, ‘vai voltar para fazer bagunça aqui’”. O tempo, segundo ele, provou o contrário. “Hercílio nunca mais foi internado, trabalha com lixo reciclado e é uma pessoa que passou a ser aceita onde vive”, diz. Fica a pergunta: o que teria sido da vida dele se permanecesse num hospício?

# saúde do homem

Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem quer melhorar o atendimento nos serviços de Saúde, trabalhar os aspectos socioculturais e reduzir a morbidade e mortalidade masculina no País.

**d**e cada três adultos que morrem no Brasil, dois são homens. Tomando como base o ano de 2005, números do Ministério da Saúde mostram que, do total de mortes na faixa etária entre 20 e 59 anos, 68% foram de homens. Entre os 20 e os 30 anos, as causas predominantes dessas mortes são as violências (principalmente, os homicídios), acidentes de trânsito e/ou trabalho. A partir dos 40 anos, contudo, o principal fator causador de mortes entre os homens são as doenças cardiovasculares e as neoplasias. Dados como esses justificaram a criação, em 2009, da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem pelo Ministério da Saúde.

A construção dessa política pública levou em consideração um levantamento feito junto a 250 especialistas – membros de sociedades médicas, organizações não governamentais, universidades, do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass) e do Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde (Conasems) e de diversas categorias profissionais, como psicólogos e antropólogos, entre outros. De acordo com o estudo, barreiras culturais e a falta de um atendimento adequado explicam a resistência dos homens em buscar atendimento médico. Na maioria das vezes, eles recorrem aos serviços de saúde apenas quando

a doença se mostra avançada. O resultado é um risco de morte mais elevado, maior sofrimento físico e emocional para o paciente e sua família e um custo maior para o Sistema Único de Saúde (SUS).

O desafio que esse quadro apresenta é grande. Trata-se de alcançar uma mudança de comportamento na população, o que demanda tempo e esforços continuados. Para o psicólogo Eduardo Schwarz, assessor técnico do Ministério da Saúde, a implantação dessa política está sendo realizada sob um cuidadoso planejamento, de modo a alcançar seus objetivos. “A primeira ação após o lançamento foi o desenho de um Plano de Ação Nacional, composto por nove eixos (veja quadro ao lado), cuja implantação deve se estender até 2011”, diz. Segundo ele, a existência desse plano de ação visa estabelecer uma estratégia de execução. “É uma demanda dos gestores nos estados e municípios e também representa um aprimoramento na condução de políticas no âmbito do Ministério da Saúde”.

O primeiro eixo – a implantação da Política nos estados e municípios – tem sido a preocupação maior do ministério até agora. “No ano passado, foi implantada em 54 entes federativos: 26 Estados, Distrito Federal e 27 municípios”, diz Schwarz. Segundo ele, foi dada preferência aos municípios maiores, ca-

pitais em sua maioria, nos quais era possível contar com a cobertura do programa Saúde da Família. “A proposta em 2010 é implantar o programa em um novo conjunto de 54 municípios”, afirma. Nesse sentido, o Ministério da Saúde organizou, entre 3 e 8 de maio, três oficinas com a participação de gestores e profissionais de saúde dos estados e municípios que se integrarão à política neste ano.

Outra forte preocupação é com o atendimento prestado aos homens que procuram os serviços de Saúde. “Além de irem pouco aos serviços de Saúde, os homens costumam se impacientar com o tempo de espera e vão embora”, constata Schwarz. Segundo ele, os profissionais que dão atendimento à população masculina precisam de sensibilidade, no sentido de acolhê-la, de fazer com que ela se sinta à vontade para usar regularmente o serviço. Uma das ações previstas para alcançar esse objetivo é a qualificação dos profissionais. Programas de treinamento, como o TeleSaúde, deverão ser usados com esse propósito.

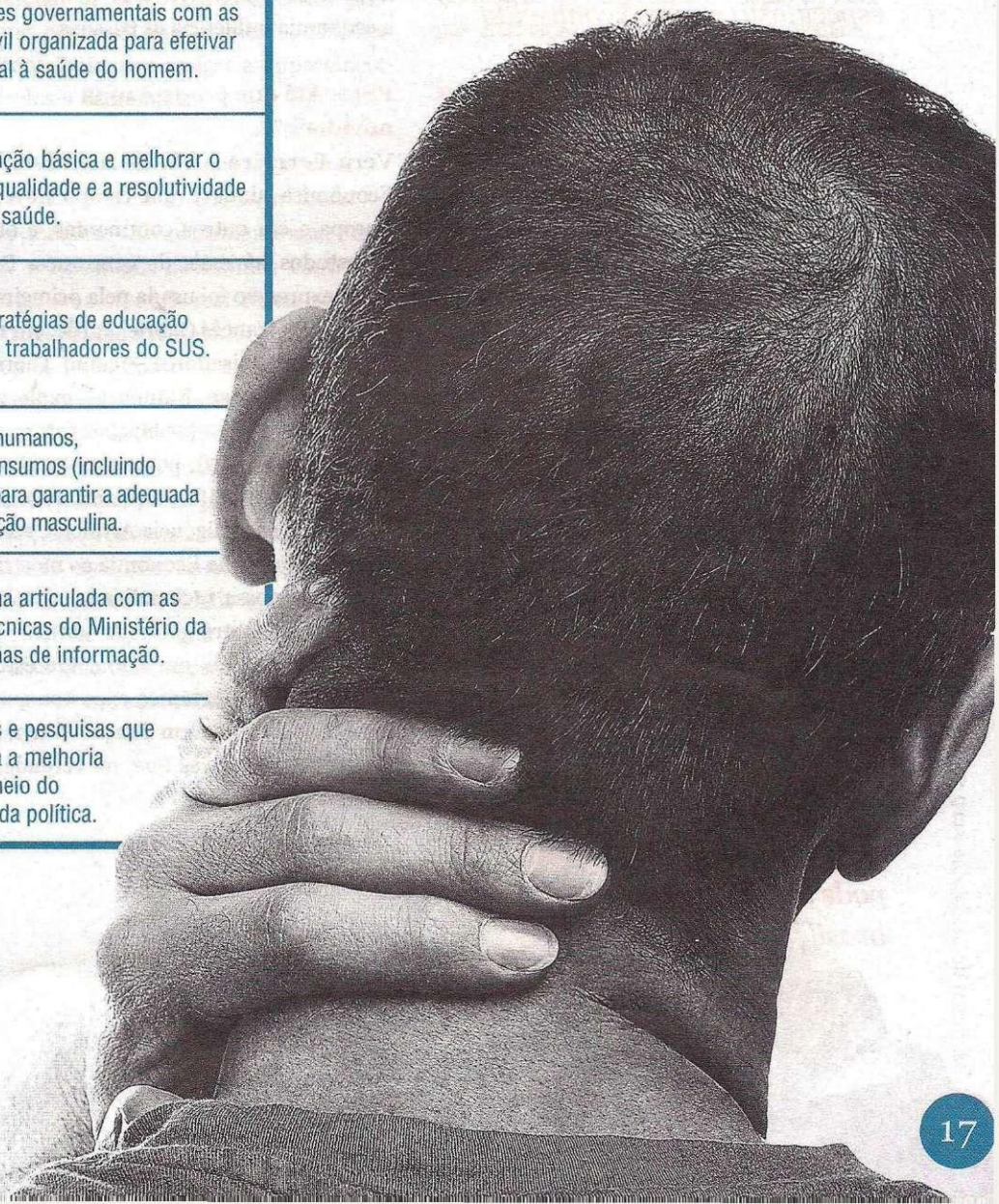
Schwarz atribui um papel de grande importância aos psicólogos na implantação da política, em particular no que se refere ao eixo da promoção de saúde. “Hoje nós temos psicólogos trabalhando em vários campos da Saúde, como os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASFs) ou os Centros de Atendimento Psicossocial (CAPS), que estão lá na ponta, em contato direto com as comunidades. Eles serão fundamentais nesse processo de auxiliarem os homens a reverem crenças, valores e hábitos no que diz respeito à sua saúde”, diz.

As formas como esse trabalho será desenvolvido, segundo Schwarz, precisará levar em conta as diversidades regionais. Fazer uma vasectomia, um exame de toque retal ou a aderir a um determinado tratamento, por exemplo, pode ser visto com maior ou menor resistência, de acordo com a região do País. “Nossa postura é deixar que os serviços se organizem da forma mais apropriada em cada localidade e dar apoio para que o processo avance.” ●

# ganha atenção

## OS NOVE EIXOS DA POLÍTICA

<b>I</b>	<b>IMPLANTAÇÃO DA POLÍTICA</b>	Inserir estratégias e ações voltadas para a saúde do homem nos planos de saúde estaduais e municipais até o terceiro semestre de 2010.
<b>II</b>	<b>PROMOÇÃO DE SAÚDE</b>	Elaborar estratégias para aumentar a demanda dos homens aos serviços de saúde.
<b>III</b>	<b>INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO</b>	Sensibilizar os homens e suas famílias, incentivando o autocuidado e hábitos saudáveis por meio de ações de informação, educação e comunicação.
<b>IV</b>	<b>PARTICIPAÇÃO, RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E CONTROLE SOCIAL</b>	Associar as ações governamentais com as da sociedade civil organizada para efetivar a atenção integral à saúde do homem.
<b>V</b>	<b>IMPLANTAÇÃO E EXPANSÃO DO SISTEMA DE ATENÇÃO À SAÚDE DO HOMEM</b>	Fortalecer a atenção básica e melhorar o atendimento, a qualidade e a resolutividade dos serviços de saúde.
<b>VI</b>	<b>QUALIFICAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE</b>	Desenvolver estratégias de educação permanente dos trabalhadores do SUS.
<b>VII</b>	<b>INSUMOS, EQUIPAMENTOS E RECURSOS HUMANOS</b>	Avaliar recursos humanos, equipamentos e insumos (incluindo medicamentos) para garantir a adequada atenção à população masculina.
<b>VIII</b>	<b>SISTEMA DE INFORMAÇÃO</b>	Analisar de forma articulada com as demais áreas técnicas do Ministério da Saúde os sistemas de informação.
<b>IX</b>	<b>AVALIAÇÃO DO PROJETO-PILOTO</b>	Realizar estudos e pesquisas que contribuam para a melhoria das ações por meio do monitoramento da política.



# psicologia

*Psicologia e Economia não estão entre as áreas mais próximas da Ciência. Do encontro desses dois campos, contudo, têm surgido algumas propostas que despertam um crescente interesse de pesquisadores ao redor do mundo. Na entrevista a seguir, o jornal PSI conversa com Vera Rita de Mello Ferreira, especialista na área conhecida como Psicologia Econômica.*

*Vera é doutora em Psicologia Social pela PUC SP e psicanalista pelo Instituto Sedes Sapientiae. Representante no Brasil da International Association for Research in Economic Psychology (Iarep), é também autora de Decisões Econômicas – Você já parou para pensar?, pela Editora Saraiva. Recentemente, tem atuado como consultora e supervisora de projetos na área psicoeconômica. Aqui ela aborda o desenvolvimento da área no Brasil, seu potencial como campo de trabalho para os psicólogos e as contribuições que a Psicologia Econômica pode trazer para a sociedade brasileira.*

## **PSI – O que é Psicologia Econômica?**

**Vera Ferreira** – A Psicologia Econômica estuda o comportamento econômico dos indivíduos, dos grupos e das populações em geral. Num âmbito micro, ela vai examinar ações como poupar, comprar, investir, pagar impostos. Num âmbito macro, vai examinar aspectos como inflação, desemprego ou a vida financeira de populações de baixa renda. De forma resumida, podemos dizer que ela procura entender de que forma tomamos decisões econômicas. A partir disso é possível compreender, por exemplo, como as pessoas influenciam a economia e como a economia influencia as pessoas.

## **PSI – Até que ponto é uma novidade?**

**Vera Ferreira** – No Brasil, a Psicologia Econômica ainda é um campo novo. Na Europa e em outros continentes, é objeto de estudos há mais de cem anos. Desde que a expressão foi usada pela primeira vez pelo jurista francês Gabriel Tarde, em 1881, diversos pesquisadores – como Thorstein Veblen e George Katona – exploraram essa área e suas contribuições foram reconhecidas. Em 1978, por exemplo, Herbert Simon, que tinha formação em Economia, Psicologia, e Inteligência Artificial, recebeu o Prêmio Nobel de Economia ao mostrar os limites da nossa racionalidade na tomada de decisões. Outro ganhador do Nobel foi Daniel Kahneman, em 2002. Ele estudou as ciladas a que estamos expostos quando tomamos decisões em função das nossas limitações cognitivas que, na verdade, são também emocionais.

## **PSI – De que tipo de cilada está se falando?**

**Vera Ferreira** – Existem vários estudos sobre nossas distorções de percepção e como elas influenciam as nossas escolhas. Usualmente, as pessoas recorrem ao que chamamos de “regras-de-bolso”, uma espécie de atalho mental que pode apressar uma tomada de decisão. O problema é que isso muitas vezes nos impede de enxergar aquilo que precisaríamos para tomar uma decisão melhor.

## **PSI – Você pode dar exemplos de armadilhas?**

**Vera Ferreira** – Há várias delas, como as dissonâncias cognitivas, a confiança excessiva, a anulação, a ilusão ou o efeito de ancoragem. Um exemplo simples desse último caso é o daquela pessoa que está procurando um apartamento no valor de até 150 mil reais. Ela encontra um imóvel nesse valor, que precisa de reforma, mas também encontra outro, pronto para morar. Algumas pessoas ficam “amarradas ao 150 mil” e não consideram o valor da reforma, que pode exceder os 160 mil.

## **PSI – De que maneira a Psicologia Econômica pode ajudar a sociedade?**

**Vera Ferreira** – Eu penso que a Psicologia Econômica tem um potencial muito grande de tornar as pessoas melhor preparadas para enfrentar situações nas quais se verificam muitas vezes distorções e abusos. Atualmente, por exemplo, estou desenvolvendo um trabalho junto ao Procon que caminha nesse sentido, sobre superendividamento. É muito importante, por sinal, fazer uma distinção: Psicologia Econômica não é a mesma coisa que Psicologia do Consumidor. O objeto de estudo é o mesmo, os métodos são muitas vezes os mesmos, mas a vocação é diferente. Eu penso que a vocação da Psicologia Econômica é informar e defender o consumidor, o cidadão. Não é informar a agência de publicidade, de forma que ela possa explorar fragilidades.

# econômica

## um campo em expansão

### **PSI – A Psicologia Econômica tem despertado interesse na área pública?**

**Vera Ferreira** – Sim, há um interesse crescente por parte de gestores públicos em conhecer e aplicar conhecimentos da Psicologia Econômica, mas isso ainda é limitado. Eu costumo dar o exemplo do Crédito Consignado como uma iniciativa que poderia ter se beneficiado desse tipo de apoio. Muita gente que recorreu, e que ainda recorre a esse recurso, não sabe, de fato, usá-lo de forma adequada. Assim, o que poderia ser uma ferramenta para reequilibrar as finanças pessoais ou servir como capital de giro para um pequeno negócio, por exemplo, acaba se transformando em um problema. Isso não se resolve apenas com uma campanha publicitária dizendo para o tomador que ele precisa ser cuidadoso ao fazer um empréstimo.

### **PSI – Há alguém fazendo uso da Psicologia Econômica na área pública?**

**Vera Ferreira** – Nesse momento estou participando de um projeto-piloto de um programa de educação financeira. É o Estratégia Federal de Educação Financeira (Enef), que é coordenado pelo Banco Central e diversas entidades e ministérios do Governo Federal. Ele vai treinar professores de cerca de 200 escolas, em quatro Estados, que irão repassar para seus alunos, no ensino médio, uma série de conteúdos associados a tomadas de decisões de maneira informada. Outro grupo de escolas será usado como controle. Ao final do processo, serão feitas avaliações sobre a qualidade das decisões econômicas dos alunos de cada um dos grupos. A novidade é que esse programa-piloto é o primeiro no mundo a incluir também noções de Psicologia Econômica no material, que é um livro que será distribuído a esses jovens.

### **PSI – O pressuposto é fazer com que as pessoas, no futuro, saibam entender e lidar melhor com juros, prestações e contas?**

**Vera Ferreira** – Sim, é nessa linha. Se você reparar, todo final de ano é possível assistir reportagens na TV em que os entrevistados dizem que vão usar o décimo-terceiro salário para saldar dívidas ou colocar na poupança. Mas todo janeiro, o que se vê é o pessoal apertado com o pagamento das compras que fez no final de ano, boa parte delas por impulso. Penso que essa experiência do Enef pode ajudar as pessoas a usar estratégias melhores para elas. Paralelamente, também pode contribuir para realçar a importância da Psicologia Econômica.

### **PSI – Seu trabalho se coloca numa posição de crítica ao consumismo?**

**Vera Ferreira** – Absolutamente sim. Penso que a Psicologia Econômica contribui para criar uma olhar de resistência ao processo de consumo avassalador e destrutivo que vemos hoje. Contra o apelo irracional ao consumo, a Psicologia Econômica pode propor o elogio da frugalidade. Contra essa visão que poderíamos qualificar de esquizo-paranóide, porque é uma percepção cindida e parcial, ela propõe um olhar mais amplo e integrado do contexto todo, consciente, apoiado na sustentabilidade e no bem estar da coletividade. Minha proposta para a área passa pela construção coletiva de antídotos a essa sedução ilusória do consumo excessivo.

### **PSI – Onde é possível se especializar hoje em Psicologia Econômica?**

**Vera Ferreira** – As opções ainda são poucas. Uma porta de entrada é a Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (Fipecafi), que se originou na Faculdade de Economia e Administração da USP. É um curso de extensão, aberto aos interessados. Temos um projeto de realizar uma jornada na Fipecafi este ano, para trazer pesquisadores e interessados de todo o País para um primeiro encontro. Acredito que um caminho interessante para o desenvolvimento da Psicologia Econômica no Brasil seria a criação de uma pós-graduação, *stricto sensu*, na Psicologia.

### **PSI – É preciso ser formado em Economia para trabalhar com Psicologia Econômica?**

**Vera Ferreira** – Não, não é. A área é interdisciplinar, por isso é interessante contar com pessoas com diferentes formações, dialogando e cooperando em estudos e pesquisas conjuntas. ●



# é a psicol



Na subse-  
de do Vale do  
Paraíba e Litoral  
Norte, eventos  
contam com a  
participação  
da população  
e estimulam  
debates sobre  
temas da  
Psicologia  
associados à  
realidade local.

**U**ma mulher enlouquece depois de perder um filho em um aborto. Suas falas compõem o monólogo Labirinto, que expõem o sofrimento da personagem e sua incapacidade de lidar com a tragédia vivida. Escrita pela atriz Cidinha Marinho, a peça foi uma das seis apresentações promovidas desde março do ano passado pela Subsele do Vale do Paraíba e Litoral Norte do CRP SP dentro do projeto Psicologia no Ar.

“A proposta do projeto é abordar junto a diferentes setores da sociedade temas com os quais a Psicologia trabalha”, explica a psicóloga e Conselheira Elda Dunley. Em geral, há uma preocupação em articular esses temas com outras áreas do saber e com diversas manifestações culturais da região, criando assim um ambiente de debate mais rico e participativo.

A apresentação de Labirinto, por exemplo, serviu de introdução para uma roda de conversa sobre Saúde Mental, com a participação de Elda e de cerca de 60 professores da rede pública que compareceram ao Auditório da Secretaria Municipal de Jacareí. “A apresentação e o debate foram de uma ri-

queza muito grande”, relata a psicóloga. “Na conversa, acabamos falando sobre aspectos como a cidadania do louco, o direito à saúde e a humanização dos serviços.” Cidinha, que realiza oficinas de teatro com crianças com necessidades especiais na entidade Conviver, de Caçapava, também participou do debate.

Outra apresentação de grande sucesso foi a do Grupo Companhia de Moçambique de Caraguatatuba, realizada em abril deste ano na Fundação Educacional e Cultural de Caraguatatuba (Fundacc). O evento teve como convidados o coordenador da Comissão Municipal Setorial de Artesanato da Fundacc, Paulo Messias Júnior, e a psicóloga e pesquisadora na área de Educação e Cultura, Juliana Breschigliari. Depois da apresentação da dança, a plateia debateu sobre cultura e folclore, com destaque para os modos de viver, os valores e as práticas construídos nos grupos humanos.

“O contato com os adolescentes que estavam ali presentes permitiu que a gente explorasse vários aspectos envolvendo Cultura e Psicologia, tais como a ideia de memória, história e pertencimento a um grupo”, diz Juliana. Ela lamentou, contudo, que o grupo de Moçambique tivesse de sair logo após a

# Psicologia no ar



Atividades culturais e debates marcaram as atividades do Psicologia no Ar, série de eventos promovida pela subseção do Vale do Paraíba e Litoral Norte.

apresentação, em função de outro compromisso. “As apresentações culturais proporcionam um entretenimento interessante para o público que assiste, mas como será esta experiência de estar no palco para esses velhos, jovens e crianças que até pouco tempo atrás eram vistos apenas por seus vizinhos, compadres e comadres? Penso que, para trazer outras perspectivas que não a do consumo cultural, é importante possibilitar uma conversa com os participantes desses grupos, de forma a permitir uma troca sobre o significado e a história dessas manifestações.”

Originalmente a ideia do Psicologia no Ar – e daí um tanto do espírito do nome – era acontecer nas praças, em apresentações abertas ao público. Por razões diversas, contudo, o formato acabou se consolidando sob a forma de apresentações em auditórios. “O importante é que a iniciativa está alcançando o seu objetivo de dar visibilidade a temas da Psicologia, como previsto nas diretrizes do VI Congresso Nacional de Psicologia”, diz a psicóloga Lilihan Martins da Silva. No total, 330 pessoas estiveram presentes aos eventos (confira no quadro ao lado cada um dos temas abordados e os participantes do Psicologia no Ar). ●

DATA	TEMA	APRESENTAÇÃO
MAR   2009	A Psicologia e as Questões Indígenas	Lumena Teixeira Elisabeth Pastore
ABR   2009	A Materialização da Memória	Renata Mendes Ribeiro Terezinha Nascimento Luba
MAI   2009	O Enfrentamento da Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes	Lúcia Fonseca de Toledo Zenólia Rodrigues Joaquim
SET   2009	Peça: Labirinto	Elda Dunley Rogério dos Santos
NOV   2009	Arte e Identidade Cultural na Construção de um Mundo Solidário	Elenice Santos Turci Cristiane C. Teixeira de Almeida
ABR   2010	Cultura e Pertencimento: Contribuições da Psicologia	Juliana Breschigliari Paulo Messias Júnior

# os psicólogos

Muitos psicólogos são procurados pelos veículos de comunicação para se manifestarem sobre os mais diversos assuntos. Que tipo de preocupação eles devem ter diante de situações desse tipo? Como essas manifestações se articulam com o Código de Ética? De que maneira eles podem contribuir para levar os conhecimentos da Psicologia à população? O Jornal PSI encaminhou essas e outras questões para a psicóloga e Conselheira do Conselho Federal de Psicologia, Roseli Goffman, que é também coordenadora de Mobilização e Organização do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação. Confira, a seguir:



## PSI – O que o psicólogo deve levar em consideração ao ser chamado a se manifestar em um veículo de comunicação?

**Roseli Goffman** – Qualquer manifestação pública da categoria deve estar articulada com o **Código de Ética Profissional**, Resolução CFP nº 10 de 27 de agosto de 2005, conforme o artigo primeiro, item b:

*“Artigo 1º – São deveres fundamentais dos psicólogos;*

*b) Assumir responsabilidades profissionais somente por atividades para as quais esteja capacitado pessoal, teórica e tecnicamente;”*

Este artigo visa preservar a relação entre a formação e o cuidado com a inserção social; portanto, não devemos atender a qualquer demanda e sempre responder em função de nossa prática, propondo indicações de especialistas em assuntos que não estão no nosso foco de atividade. Não devemos esquecer da natureza interdisciplinar e transdisciplinar do atendimento à população na área de Saúde, que é uma causa defendida pelos psicólogos e psicólogas do Brasil. Neste sentido e no mesmo artigo, temos também:

*d) Prestar serviços profissionais em situações de calamidade pública ou de emergência, sem visar benefício pessoal;*

Em situações de caos, deveremos responder no que estiver no nosso âmbito profissional como demanda improrrogável, convocando sempre especialistas da rede de Saúde, de Assistência Social e outras áreas afins para apoio e solidariedade à população atingida. O foco do compromisso social da Psicologia é a sociedade, não somente o indivíduo, e muito menos o incentivo ao individualismo. Temos também neste campo de interface e ressonância com os direitos humanos, o Artigo 2º :

*Ao psicólogo é vedado:*

*a) Praticar ou ser conivente com quaisquer atos que caracterizem negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade ou opressão;*

Precisamos criar e conquistar os parâmetros para uma sociedade mais justa, e que contemple os direitos humanos. Estamos em momento de intensa campanha midiática contra os avanços do Plano Nacional de Direitos Humanos 3 (PNDH-3), e é da natureza do entendimento da Psicologia, que a conquista de uma sociedade de direitos é fundamental para a saúde mental da população. E que saúde mental e democracia têm uma ligação inequívoca, conforme a proposição dos itens b, c e f do mesmo artigo:

*b) Induzir a convicções políticas, filosóficas, morais, ideológicas, religiosas, de orientação sexual ou a qualquer tipo de preconceito, quando do exercício de suas funções profissionais;*

*c) Utilizar ou favorecer o uso de conhecimento e a utilização de práticas psicológicas como instrumentos de castigo, tortura ou qualquer forma de violência;*

*f) Prestar serviços ou vincular o título de psicólogo a serviços de atendimento psicológico cujos procedimentos, técnicas e meios não estejam regulamentados ou reconhecidos pela profissão;*

# OS na mídia

Nossa prática jamais deverá ser confundida com qualquer forma de tirania, tão pouco com os terríveis instrumentais dos aparelhos de repressão. A nossa formação inclui a leitura de autores libertários que souberam revelar as modulações com que os poderes se exercem sobre o desejo e o inconsciente, e também souberam indicar as ações coletivas por um novo modelo de sociedade.

## PSI – Os conselhos têm procurado orientar os psicólogos de alguma forma mais específica?

**Roseli Goffman** – O Conselho Federal de Psicologia e o Sistema Conselhos, além da forma de gestão democrática por meio da eleição de delegados para o Congresso Nacional de Psicologia, participam de várias instâncias de controle social, dando sua contribuição e exemplo pelo exercício da cidadania. Em particular, na temática da Comunicação, além de nosso apoio ao Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (Fndc), e a Campanha Ética na TV, construímos um grupo de trabalho, o Coletivo de Comunicação, que é constituído por representantes de todos os Conselhos Regionais, e, com essa articulação, participamos ativamente da 1ª Conferência Nacional de Comunicação, em dezembro de 2009, formulando teses e construindo alianças.

## PSI – Há quem veja, da parte dos Conselhos, um propósito de restringir essas falas. Isso procede de alguma maneira?

**Roseli Goffman** – O CFP e o Sistema Conselhos não têm nenhuma função repressora ou restritiva. Nossa função é a fiscalização e orientação do exercício profissional, e de forma bem mais abrangente, cuidamos prioritariamente do compromisso com a sociedade. O vasto material aqui indicado sobre as questões da Comunicação foi produzido para a categoria, objetivando divulgar, estimular e promover o debate sobre a Comunicação no Brasil. Logicamente quando lemos, assistimos ou ouvimos alguma impropriedade na imprensa ou na

radiodifusão, deveremos ter ferramentas para exercer algum controle da sociedade sobre veiculações que não têm nenhum compromisso com as práticas éticas. Para garantir esta prática ética, além do Código de Ética dos Psicólogos, temos o Estatuto da Criança e do Adolescente, bem como a Constituição Brasileira de 1988.

## PSI – Como o psicólogo pode usar sua presença na mídia de uma forma relevante? Ele deve se preocupar em levar os conhecimentos da Psicologia à população?

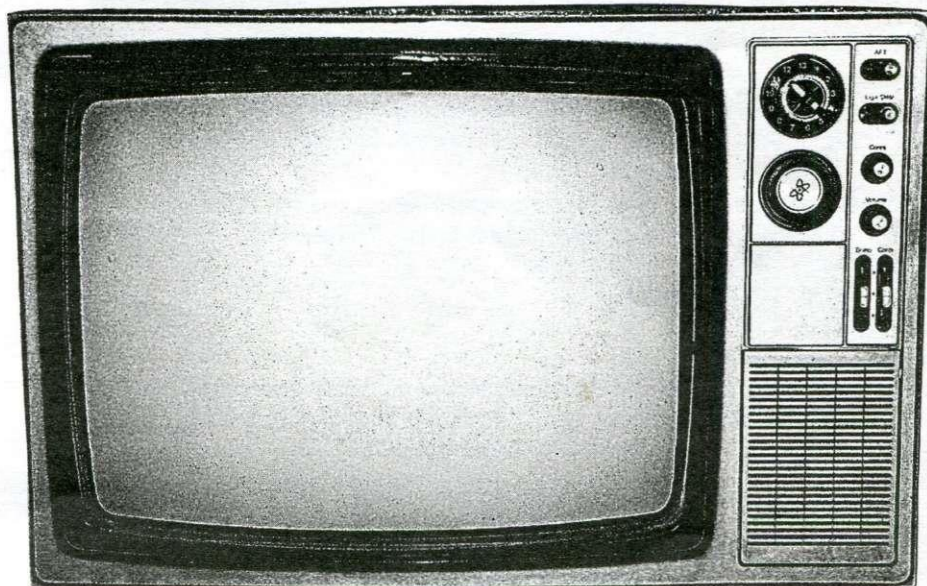
**Roseli Goffman** – Inicialmente, façamos mais uma referência ao nosso Código de Ética:

*Art. 19 – O psicólogo, ao participar de atividade em veículos de comunicação, zelará para que as informações prestadas disseminem o conhecimento a respeito das atribuições, da base científica e do papel social da profissão.*

Somos psicólogos e psicólogas, cidadãos e cidadãs engajados pelo compromisso social e pelo cuidado com a profissão. Lutamos por uma sociedade de direitos universalizados, em todos os campos onde é possível articular a noção de liberdade e o acesso aos bens sociais e culturais. Na perspectiva de Hanna

Arendt, a liberdade é capaz de surgir quando são dadas as condições para a manutenção de um espaço público no qual seja possível a comunicação livre de violência entre homens e mulheres. O exercício dessa liberdade é gerador de poder. O poder, como resultado da ação coletiva e da ampliação da esfera pública, ganha novos instrumentos de efetivação na sociedade da informação.

A mídia é um dos campos de nossa sociedade onde as subjetividades vão sendo produzidas, e é nosso dever contemplar a diversidade onde quer que estejamos inseridos. A pretexto de um antigo discurso comprometido com a neutralidade, muitas vezes recua-se na transmissão do conhecimento, pois sabemos que a ideia da “verdade” tem características ideológicas. A cultura ocidental contrapõe saber e poder. Se há o saber, é preciso que ele renuncie ao poder. Onde se encontra saber e ciência em sua verdade pura, não pode mais haver poder político. Foi esse mito que Nietzsche começou a demolir ao mostrar que por trás de todo saber, de todo conhecimento, o que está em jogo é uma luta de poder. Como colocado por Michel Foucault, em *A Verdade e as Formas Jurídicas*, o poder político não está ausente do saber, ele é tramado com o saber. ●



## o psicólogo e a relação com os meios de comunicação

Psicólogo atuou junto a um programa televisivo, prestando um serviço de respostas a perguntas de telespectadores. Um dos telespectadores questionou a atuação do psicólogo, pois entendeu que um profissional dessa área não poderia atuar do modo como o psicólogo agiu, autopromovendo-se e incentivando que buscassem seu modelo de atuação, que geraria resultados mais imediatos. O profissional se defendeu alegando que tão somente expôs seu método de trabalho e os resultados obtidos por ele ao longo de sua carreira e baseado em sua experiência.

Entretanto, o psicólogo fez uma autopromoção de seus serviços, oferecendo resultados rápidos e simplistas, cujas garantias figuraram-se falaciosas. O profissional, nesse caso, propôs atividades profissionais não regidas pela legislação da Psicologia, além de realizar previsões e induzir os espectadores a recorrerem às suas ofertas de trabalho.

Na exposição midiática dos conhecimentos da ciência psicológica, o profissional deverá aportar contribuições e avanços que a Psicologia alcance sobre fenômenos psicológicos humanos, sem, contudo, avaliar ou expor privacidades das pessoas que a ele indagarem, por um meio de comunicação de massa, sem que tenham sido objeto de seu estudo. No caso de algum estudo teoricamente fundamentado, as contribuições da Psicologia deverão ser as que façam avançar o conhecimento psicológico e que cooperem para a melhoria da qualidade de vida, com confiabilidade e não aquelas que exponham as pessoas, sem qualquer critério teórico/crítico. Ademais, fornecer pseudofórmulas que se pretendam soluções fáceis aos problemas pessoais e pontuais do cidadão comum configura-se em imediatismos e reducionismos conceituais.

O profissional não pode se valer das prerrogativas da profissão que, por si só, já ofertam ao cidadão comum o estabelecimento de uma certa relação de confiança para forçar quaisquer modalidades de abordagem da pessoa que dele demande alguma possível ajuda. O psicólogo precisa estar ciente de que é detentor de um conhecimento científico e, ao expô-lo em um veículo comunicacional, o fará de modo a explicitar uma certa compreensão teórica dos fenômenos psíquicos, em uma generalidade. Sua atuação, principalmente, quando feita pela exposição em algum tipo de mídia, não poderá ter por intuito angariar adeptos ao seu trabalho privado. Pelo contrário, deverá expor o que a ciência psicológica traz de contribuição para o fazer humano, como um todo, logo, sem jamais expor particularidades de outrem.

A Psicologia tem que contribuir para aprimorar a compreensão dos fenômenos psicossociais e não, somente, funcionar como se fosse um almanaque de respostas prontas, rápidas, utilitaristas ou fáceis. Há que se considerar sempre a complexidade dos fenômenos de que trata nossa ciência. Pelo exposto, entendeu-se que o psicólogo do caso em tela infringiu os seguintes preceitos éticos:

### PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

O Psicólogo, em seu trabalho, procurará sempre desenvolver o sentido de sua responsabilidade profissional através de um constante desenvolvimento pessoal, científico, técnico e ético; O Psicólogo baseará o seu trabalho no respeito à dignidade e à integridade do ser humano;

Art. 1º São deveres fundamentais do Psicólogo:

- prestar serviços psicológicos em condições de trabalho eficientes, de acordo com os princípios e técnicas reconhecidos pela ciência, pela prática e pela ética profissional;

Art. 2º Ao Psicólogo é vedado:

- apresentar publicamente, através dos meios de comunicação, resultados de psicodiagnóstico de indivíduos ou grupos, bem como interpretar ou diagnosticar situações problemáticas, oferecendo soluções conclusivas;
- induzir qualquer pessoa a recorrer a seus serviços;

Art. 38º É vedado ao Psicólogo:

- fazer previsão taxativa de resultados;
- propor atividades não previstas na legislação profissional como função do Psicólogo;
- divulgar serviços de forma inadequada, quer pelo meio utilizado, quer pelos conteúdos falsos, sensacionalistas, ou que firam os sentimentos da população.

\* Resolução CFP N.º 002/1987 - Código de Ética vigente até 26/08/05 (Artigos da Resolução CFP N.º 010/05 - Código de Ética vigente até 27/08/05 relacionados ao tema exposto: P.F. III, Art.1º, "c", Art. 2º, "b", "f", Art. 38 "c", "e", "f"). Todo Processo Ético é julgado a partir do Código de Processamento Disciplinar - Resolução CFP 006/07 (Código de Processamento Disciplinar), disponível no site: [www.crp.org.br](http://www.crp.org.br) - item "legislação".

# me

# e

# u

Um desfile emocionado de depoimentos de parentes e antigos companheiros marcou a homenagem realizada pelo Conselho Regional de Psicologia de São Paulo, no dia 12 de março, às psicólogas Aurora Maria Nascimento Furtado e Iara Iavelberg. Engajadas na luta armada contra o Regime Militar, ambas foram mortas na década de 1970 pelos órgãos de repressão. "Iara e Aurora foram pessoas vinculadas à Psicologia e que pagaram com a vida a decisão de enfrentar a Ditadura", disse a conselheira Sandra Sposito, do Comitê de Direitos Humanos do Conselho. "O objetivo do CRP SP foi fazer um resgate histórico e oficializar um reconhecimento a elas." Um maracá, objeto utilizado por tribos indígenas em rituais de cura e reparação, foi entregue pela direção do CRP SP a representantes dos familiares.

A cerimônia encerrou o evento Psicologia e Direitos Humanos na Sociedade Brasileira, realizado na sede do CRP SP, que formulou propostas posteriormente encaminhadas ao VII Congresso Nacional de Psicologia. O encontro contou também com as palestras Direitos Humanos na Atualidade Brasileira, com o professor Emir Sader, e Direitos Humanos e Mídia, apresentada pelo psicólogo Paulo Endo.



# mória emoção

**HISTÓRIA REVISTA** – A conselheira do CRP SP e Coordenadora Geral de Combate à Tortura, da Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República, Maria Auxiliadora Almeida Cunha Arantes, lembrou o compromisso histórico dos psicólogos com os Direitos Humanos. “Assim como as homenagens que fizemos à ex-reitora da PUC, Nadir Kfoury, e ao jurista Fábio Comparato, essa homenagem a Aurora e a Iara é uma iniciativa importante para recuperar uma verdade histórica que muitos tentam eclipsar sob um manto de silêncio.”

“É fundamental legitimar o que Aurora e Iara fizeram e continuar a luta por aquilo que é o núcleo mais profundo daquilo pelo que elas dedicaram suas vidas: uma sociedade igualitária e livre”, disse o jornalista e ex-prespo político Alípio Freire, num dos testemunhos feitos ao longo da cerimônia. Alípio falou a pedido de familiares de Aurora ali presentes, como a irmã, a jornalista Laís Tapajós, que ali se encontrava ao lado do marido, José Victor Couto e das filhas, Marina e Flávia. Ele ainda declamou a poesia *Prenúncios da Aurora*, feita em homenagem à “Lola”, como a psicóloga era conhecida em sua antiga organização (veja ao lado).

Irmão de Iara, o fotógrafo Samuel Iavelberg contou sobre a infância e juventude passados no bairro do Ipiranga, em São Paulo, o envolvimento da irmã com o movimento estudantil e a posterior adesão à luta armada, ao lado do companheiro, também assassinado, Carlos Lamarca. “Iara e Lamarca sabiam que não continuariam vivos se permanecessem no Brasil”, avalia Samuel. Segundo ele, a decisão de ir para o interior da Bahia demonstrou uma fidelidade a valores e um grande respeito aos companheiros de luta. Ainda sobre Iara, falou também, com muita emoção, o sargento Darcy Rodrigues, que atuou ao seu lado na guerrilha do Vale do Ribeira. ●

## *Prenúncios da Aurora*

I

*Aurora  
eu te diviso  
ainda tímida  
inexperiente  
das luzes  
que vais acender  
dos bens  
que repartirás  
com todos os homens  
– Prenunciou o poeta gauche  
em seu sentimento do mundo  
Antes  
muito antes  
de nascer  
Aurora.*

II

*Quando telefonava  
clandestina  
para encontros  
clandestinos,  
identificava-se  
Luiza Porto  
Lola era afável  
posto que estrábica  
muito levemente estrábica  
atirava bem  
Muito bem  
até que um dia  
não ligou nunca mais.*

*Acabou a poesia.*

Alípio Freire



ATO MÉDICO

# rejeição ganha força



A posição dos Conselhos de Psicologia, de rejeição ao Projeto de Lei do Ato Médico, ficou mais forte. Dois conselhos profissionais, o de Biomedicina e o de Farmácia, que antes consideravam a possibilidade de alterações no projeto, convergiram para a proposta de rejeição pura e simples. Mantenedoras de instituições de ensino superior também estão fortemente engajadas na luta.

Ao longo dos últimos meses os Conselhos de Psicologia em todo o País têm realizado diversas ações alertando sobre os desdobramentos negativos do projeto para a população e intensificado sua atuação junto a parlamentares. Representantes do CRP SP participaram de debates sobre a questão na TV Câmara e na TV ALESP, da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo.

No final de maio, representantes de diversos conselhos profissionais estiveram novamente em contato com o senador Romeu Tuma (PTB SP). Foram informados que seu requerimento, pedindo que o projeto passasse pela Comissão de Educação e Assuntos Sociais, foi aprovado. A sugestão havia partido das entidades que lutam contra o PL do Ato Médico. Dessa forma, a votação do projeto será adiada por mais alguns meses.

O PL do Ato Médico fere os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), interfere na autonomia de outras categorias profissionais e, entre outros aspectos, determina que o diagnóstico de doenças e a indicação de tratamento se tornem privativos dos médicos. Mais informações podem ser obtidas no *site* [www.naoaotomedico.com.br](http://www.naoaotomedico.com.br).

## presos provisórios e adolescentes poderão exercer direito a voto em 2010

Um acordo firmado no final de abril pelo Conselho Nacional de Justiça, o Ministério da Justiça, o Tribunal Superior Eleitoral e outras entidades definiu que presos provisórios e adolescentes que cumprem medida socioeducativa em instituições especializadas poderão exercer o direito de voto nas eleições 2010. A exceção ficará por conta dos presos condenados, com sentença definitiva. O dispositivo, segundo os representantes da Justiça, garante efetivamente um dos principais direitos de cidadania a cerca de 150 mil brasileiros que, por vários motivos, não conseguem exercê-lo plenamente.

Todos os órgãos envolvidos trabalharão para que as medidas se efetivem. Caberá, por exemplo, ao Departamento de Monitoramento e Fiscalização do Sistema Penitenciário e do Sistema de Execução de Medidas Socioeducativas (DMF), recém-criado pelo Conselho Nacional de Justiça, coordenar as medidas previstas no acordo.

A Justiça Eleitoral, por sua vez, instalará seções eleitorais especiais nos estabelecimentos penais e nas unidades de internação de adolescentes em conflito com a lei. O DMF ainda organizará mutirões para a obtenção de documentos de identificação dos adolescentes e mobilizará servidores e voluntários que vão trabalhar como mesários.

SOROCABA

## ações marcam dia da saúde mental

Pelo segundo ano consecutivo, no 18 de maio, Dia Nacional de Saúde Mental, a Câmara Municipal de Sorocaba realizou uma audiência pública para debater a reforma psiquiátrica. Antes, à tarde, uma ação organizada por estudantes e usuários de São Paulo, ABC, Santos e Sorocaba, além de representantes do CFP, do CRP SP e do SinPsi, fizeram uma manifestação, no centro da cidade, com faixas, passeata, distribuição de panfletos e um desfile improvisado da Dasdoidas, projeto de inclusão social do CAPS Itapeva. Ao final dos trabalhos, foram encaminhadas várias propostas à mesa e o vereador Izidio Correa, que propôs e coordenou a audiência pública, se prontificou a levá-las ao Executivo municipal. Sorocaba centraliza a região do Estado de São Paulo que detém, proporcionalmente, o maior número de vagas psiquiátricas, com um leito para cada 403 habitantes, contando com cerca de mil pessoas internadas. "A estatística é preocupante, são mil pessoas que não têm direito de participar e contribuir na construção da nossa sociedade", afirmou a psicóloga Eliza Zaneratto Rosa, conselheira do CFP e integrante da mesa de debate na Câmara. "A falta de uma rede substitutiva adequada e outras formas de tratamento que não tirem o paciente da família e da comunidade precisa ser corrigida.", acrescentou.

## diversidade sexual é tema de nova rodada de pesquisa do crepop

O Crepop iniciou em junho uma nova rodada de pesquisa: Atuação de Psicólogos(as) em Políticas Públicas de Diversidade Sexual e Promoção da Cidadania LGBTT. A pesquisa se encerra no final de julho. Em agosto e setembro, será a vez da última pesquisa de 2010: Políticas públicas de esporte. Mais informações no *site* [crepop.pol.org.br](http://crepop.pol.org.br). Participe!



Manifestações em Sorocaba chamaram a atenção sobre a situação da Saúde Mental em São Paulo.

## assembleia orçamentária será no dia 27 de julho

No próximo dia 27 de julho, será realizado no auditório do CRP SP, em São Paulo, a Assembleia Orçamentária 2010. A primeira chamada será às 19 horas; a segunda, às 19:30 horas, com a reunião iniciando-se com o público presente. Em destaque na pauta, a prestação de contas e a discussão das anuidades para 2011. O Conselho está se organizando para que este encontro seja transmitido via web, pelo site [www.crpsp.org.br](http://www.crpsp.org.br). Haverá ainda polos de transmissão em cada subsele para a efetiva participação dos psicólogos de cada região.

## web tv vai levar eventos a todo o estado de são paulo

O Conselho Regional de Psicologia de São Paulo terá, em breve, a sua Web TV. Para isso está adquirindo um sistema de transmissão, em sistema de videoconferência, que será instalado em seu auditório. O objetivo é permitir que os psicólogos, nos diversos polos do Interior e da Capital, bem como de outros estados, tenham acesso aos eventos realizados na Sede e possam interagir, fazendo perguntas e intervenções.

## relações inter-raciais e subjetividade

Será realizado no auditório do CRP SP, no dia 30 de julho, o evento preparatório para o I Encontro Nacional de Psicólogos(as) Negros(as) e Pesquisadores(as) sobre Relações Inter-Raciais e Subjetividades no Brasil (I PSINEP). Os debates abordarão temas envolvendo a questão racial e psicologia, na perspectiva do enfrentamento do racismo. A partir de 19 horas, haverá transmissão *on-line* e ao vivo pelo *site* do Conselho ([www.crpsp.org.br](http://www.crpsp.org.br)). O I PSINEP está programado para os dias 13, 14 e 15 de outubro deste ano, em São Paulo, no Instituto de Psicologia da USP.

ACONTECEU

## contra a violência, abuso e exploração sexual contra crianças e adolescentes

O dia 18 de maio último foi marcado na Capital por uma série de ações em comemoração ao Dia Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes. A iniciativa foi da Comissão Municipal de Enfrentamento à Violência, Abuso e Exploração Sexual Contra Crianças e Adolescentes — CMESCA. O destaque ficou por conta de uma marcha popular, que saiu da Praça da Sé, no Centro, em direção ao Anhangabaú. Em seguida, o público pôde assistir a várias apresentações artísticas, destacando música, teatro e vídeo. No próprio Anhangabaú foram montadas tendas, coordenadas por várias entidades ligadas ao tema, onde foram distribuídos materiais informativos. O CRP SP também esteve presente. Por meio da Comissão de Criança e Adolescente, uma equipe do Conselho reproduziu vídeos sobre a temática, organizou rodas de conversa e divulgou ações do CRP por meio de banner, folhetos e outros materiais gráficos.

Atividades no centro de São Paulo marcaram o 18 de maio, Dia Nacional de enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes.



EDUCAÇÃO EM SP

# seminário debate dislexia e tdah

Depois de dedicar um caderno temático, o de número 8, ao debate sobre a dislexia, o Conselho Regional de Psicologia de São Paulo (CRP SP) promove, de 11 a 13 de novembro de 2010, o I Seminário Internacional A Educação Medicalizada: Dislexia, TDAH e Outros Supostos Transtornos. O evento visa debater questões controversas acerca do diagnóstico e tratamento de supostos transtornos de aprendizagem e oferecer subsídios para a compreensão e posicionamento frente a políticas públicas que têm sido propostas ou implementadas nesse campo. Entre os convidados está o especialista Peter Conrad, autor de *The Medicalization of Society: On the Transformation of Human Conditions into Treatable Disorders*. O evento será realizado na sede da Unip, no campus Paraíso, em São Paulo (Rua Vergueiro, 1.211). Mais informações podem ser obtidas pelo *site* do CRP SP.

## conselho participa do plano de educação da cidade de são paulo

O CRP SP está participando das etapas preparatórias do Plano de Educação da Cidade de São Paulo, iniciativa que visa contribuir para a superação da descontinuidade que marca as políticas educacionais. A entidade também tem participação na Conferência Municipal de Educação, nos dias 18, 19 e 20 de junho próximos, levando teses para os debates. Estas apresentarão contribuições da Psicologia para a Educação nas seguintes áreas: Políticas Públicas Intersetoriais; Desigualdades, Discriminações e Diversidades; Educação Inclusiva (Educação Especial) e Educação de Jovens e Adultos.

## audiência com secretário municipal de educação

As conselheiras Marilene Proença e Beatriz Belluzo, juntamente com o técnico do Crepop, Marcelo Bittar, estiveram representando o Conselho Regional de Psicologia de São Paulo em audiência realizada no dia 2 de junho com o Secretário Municipal de Educação de São Paulo, Alexandre Schneider. No encontro, foram abordados os seguintes temas: inclusão do psicólogo na educação no interior de políticas educacionais; defesa da educação para todos e todas, com destaque para ações do município referentes ao dia 14 de abril, Dia Nacional de Luta pela Educação Inclusiva; posição contrária à medicalização e patologização dos processos sociais e educacionais; defesa da psicopedagogia como especialidade e contrária à regulamentação da atividade de psicopedagogia como profissão; ensino de psicologia no nível médio e defesa da educação infantil como um direito da criança de até 6 anos, com currículo adequado à faixa etária e não transferência de crianças de 5 anos, ou menos, para o ensino fundamental, sem o ajuste pedagógico.

## classificados



**Especialização Profissional em Acupuntura**

**Instituto de Psicologia e Acupuntura Espaço Consciência**

Curso registrado na SOBRAPA.

Inscrições abertas  
18 de setembro de 2010

Telefone: 11 2604 3367 ou 3571 9502;  
Site: [www.psicologiaeacupuntura.com.br](http://www.psicologiaeacupuntura.com.br)  
(CRPSP PJ 2557 CNPJ 05.194.742/0001-19)



**INSTITUTO PAULISTA DE PSICOLOGIA, ESTUDOS SOCIAIS E PESQUISA**  
CRP PJ 06/2686 CNPJ 05.469.707/0001-65  
EPSP Escola de Psicologia de São Paulo


\* CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO PARA PSICÓLOGOS (2 ANOS)  
Psicoterapias Psicodinâmicas de base winnicottiana

\* CURSOS DE EXTENSÃO PARA ESTUDANTES E PROFISSIONAIS NAS ÁREAS DA SAÚDE, EDUCAÇÃO E ORGANIZACIONAL (2 OU 4 MESES)

Coord.: Prof.Dr.Joaquim Gonçalves Coelho Filho – CRP06/35761

Consulte Programas dos Cursos  
[www.ipesp.com.br](http://www.ipesp.com.br)

**EPSP Escola de Psicologia de São Paulo**  
Rua Luis Góis, 1185 - 04043-300 - Metrô Santa Cruz  
PABX 5594.1226



**NÚCLEO PSICANALÍTICO EM PSICOLOGIA HOSPITALAR**

Cursos Teóricos e Práticos

- Psicanálise, Grupos e Instituições
- Técnicas Projetivas Gráficas e Verbais
- Desafio Emocional do Cotidiano Hospitalar
- Expansão em Psicologia Hospitalar I e II
- Extensão em Psicologia Hospitalar

Aulas, Atendimentos e Supervisões:  
HOSPITAL DO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL

Informações  
5089-8632 de 2ª a 6ª das 9 às 11h  
[www.nucleopsicanalitico.com.br](http://www.nucleopsicanalitico.com.br)

[nucleopsicanalitico@nucleopsicanalitico.com.br](mailto:nucleopsicanalitico@nucleopsicanalitico.com.br)

# ESPECIALIZAÇÃO EM NEUROPSICOLOGIA CLÍNICA

## Objetivos

Habilitar Psicólogos à avaliação e reabilitação neuropsicológica em consultório.

## Duração

540 horas em 48 encontros

## Titulação

Titulo de Especialista em Neuropsicologia credenciado pelo Conselho Federal de Psicologia.



Rua Maestro Callia, 294 - Vila Mariana

Informações: (11) 5081.7905

### CURSO DE FORMAÇÃO EM PSICANÁLISE

\*Credenciado pelo Conselho Federal de Psicologia

COORDENAÇÃO: ERNESTO RAUL DUVIDOVICH (CRP05/7745) E WALKIRIA DEL PICCHIA ZANONI (CRP06/5039)

INÍCIO: 02/09/10 OU 09/09/10 • DURAÇÃO: 3 ANOS • HORÁRIOS: 5ª FEIRA, 9H ÀS 12H OU 18H ÀS 21H

Informações pelos telefones: 11 3864-2330 / 3865-0017 ou [acesse www.centropsicanalise.com.br](http://www.centropsicanalise.com.br)

[www.centropsicanalise.com.br](http://www.centropsicanalise.com.br)  
[cep@centropsicanalise.com.br](mailto:cep@centropsicanalise.com.br)



INSCRIÇÕES ABERTAS

Curso de Especializ. Neuropsicologia do CDN Diferenciais: Profs. da UNIFESP e duração de 1ANO. Público Alvo: Psicólogos, Médicos, Fonos, T.Os., Pedagogos, Fisiots. – Início do curso: 6/8/2010. Durante o curso os testes somente poderão ser treinados e aplicados por psicólogos.

Inf.: [julio@cdn.med.br](mailto:julio@cdn.med.br) – Julio Cesar  
Site: [www.cdn.med.br](http://www.cdn.med.br) – Fone: (11) 2149-0170

### Faculdade Paulista de Serviço Social



- Políticas e Práticas de Promoção Social
- Teorias e Práticas do Trabalho com Famílias
- Conhecimentos em Psicologia para Concursos
- Violência Doméstica, Adolescência e Ato Infracional

Conheça outros cursos pelo: [www.fapss.br](http://www.fapss.br)  
ou entre em contato pelo  
Tel.: (11) 3666.0246, ramal 201, com Ivone a partir das 14:30 h  
e-mail: [sbj@ig.com.br](mailto:sbj@ig.com.br) (com Jacyr) ou [pos-graduacao@fapss.br](mailto:pos-graduacao@fapss.br) (com Ivone)

## Cursos de Expansão Cultural 2º semestre 2010

Matriculas a partir de  
14/06/2010

com duração de aproximadamente 3 meses

Cursos nas áreas de:  
Psicologia, Saúde, Educação, Filosofia, Arte, Psicopedagogia e outras

Para todos aqueles que tenham interesses específicos no desenvolvimento profissional e pessoal

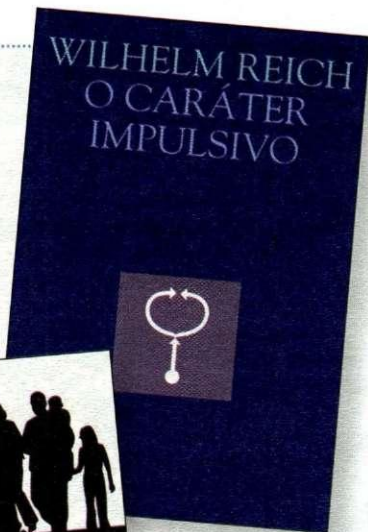
Destinado a:

Psicólogos, pedagogos, psicopedagogos, médicos, psiquiatras, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, professores, filósofos, artistas, Rh, outros profissionais das áreas da Cultura, Recreação, Educação e Saúde e interessados em geral.

FAÇA A SUA MATRÍCULA PELA INTERNET

Informações para Matrículas - Instituto Sedes Sapientiae  
Rua Ministro Godoy, 1484 - Perdizes - 05015-900 - SP/SP - Tel: (11) 3866-2730  
[www.sedes.org.br](http://www.sedes.org.br) / [sedes@sedes.org.br](mailto:sedes@sedes.org.br)



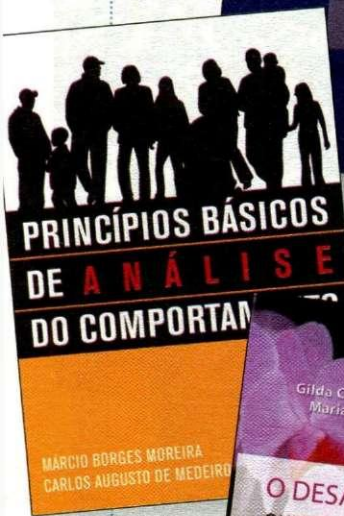


### CARÁTER IMPULSIVO

Wilhelm Reich; São Paulo, WMF Martins Fontes, 2009, 144 ps.

O foco da obra caminhará simultaneamente em duas direções que acabarão convergindo. Uma discussão especial do estado patológico, denominada caráter impulsivo (até agora subestimado do ponto de vista psicanalítico), correrá em paralelo com uma investigação do desenvolvimento do caráter com base nesse material. O livro não tem como objetivo formular uma caracterização sistemática, que jamais pode ser alcançada pelo método indutivo, empírico, da psicanálise. O autor assinala alguns desenvolvimentos defeituosos típicos na formação do caráter, utilizando como base os mecanismos mais bem conhecidos do desenvolvimento psicosssexual.

PREÇO: R\$ 24,00 | INTERNET: [www.wmfmartinsfontes.com.br](http://www.wmfmartinsfontes.com.br)



### PRINCÍPIOS BÁSICOS DE ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Márcio Borges Moreira e Carlos Augusto de Medeiros; Porto Alegre, Artmed, 2006, 240 ps.

É a primeira obra do gênero feita por brasileiros. Foi escrita utilizando-se de uma linguagem acessível ao aluno dos primeiros semestres de um curso de Psicologia e é ricamente ilustrado. Os autores mostram, com uma linguagem mais próxima a de sala de aula, do que aquela encontrada nos textos clássicos, como lidar efetivamente com os mais variados campos de atuação da psicologia, proporcionando ao leitor uma visão global do comportamento humano.

PREÇO: R\$45,60 | TELEFONE: (51) 3027-7000 | INTERNET: [www.artmed.com.br](http://www.artmed.com.br)

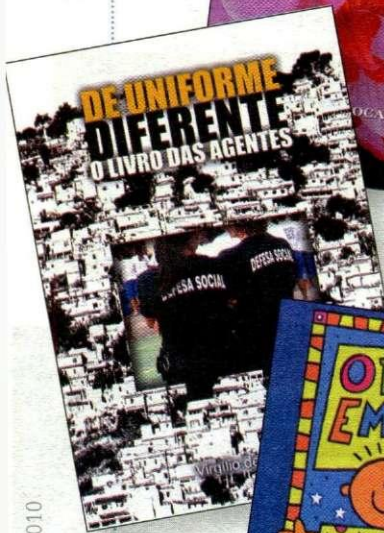


### O DESAFIO DO AMOR: QUESTÃO DE SOBREVIVÊNCIA

Gilda Castanho Franco Montoro e Maria Luiza Puglisi Munhoz (orgs.); São Paulo, Roca, 2010, 432 ps.

Indagações contemporâneas acerca do amor e seus desdobramentos no casamento, na família, na psicologia e na vida. Essa é a matéria-prima do livro, a coletânea das apresentações conduzidas na IV Jornada Paulista de Terapia Familiar, realizada em 2007, tendo como proposta analisar e discutir os desafios do amor em diversos contextos. Em 39 capítulos, abordam-se temas como casais e conjugalidade, vínculos parentais, diferentes faces do amor no relacionamento familiar e construção de vínculos amorosos em contextos grupais, comunitários e sociais. Trata-se de um diálogo fértil com profissionais que compartilham parte de suas próprias trajetórias proporcionando diversas reflexões.

PREÇO: R\$ 85,00 | INTERNET: [www.editoraroca.com.br](http://www.editoraroca.com.br) | TELEFONE: (11) 3331-4478

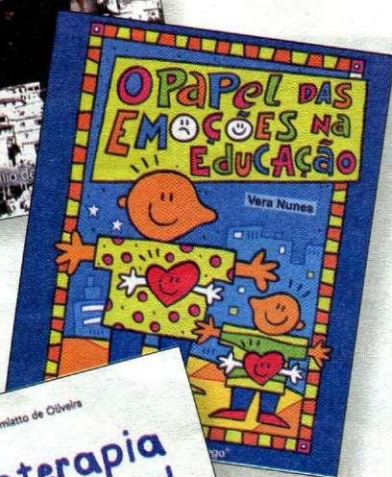


### DE UNIFORME DIFERENTE – O LIVRO DAS AGENTES

Virgílio de Mattos; Belo Horizonte, Fundação Movimento Direito e Cidadania, 2010, 128 ps.

Trabalho de dois anos de pesquisa-ação com agentes prisionais da penitenciária feminina de Belo Horizonte mostra a rotina, os sonhos e os medos de uma população de trabalhadoras invisíveis. Retrata a triste realidade do sistema prisional visto pela ótica das suas “vigias”, e não das presas que, em relação a essas, só têm de diferente o uniforme. Segundo Mattos, “as agentes penitenciárias estão também presas e não sabem; para elas funciona uma espécie de regime semiaberto ao contrário: podem ir para casa à noite”.

PREÇO: R\$10,00 | INTERNET: <http://www.domhelder.edu.br/faq/> | TELEFONE: (31) 2125-8800



### O PAPEL DAS EMOÇÕES NA EDUCAÇÃO

Vera Nunes; São Paulo, Casa do Psicólogo, 2009, 198 ps.

Educar precisa ser um exercício de propagação de afeto, pois sem ele tudo parece pouco consistente, automático, sem alma. Os ânimos se renovam, os sentimentos podem ser expressos, a vontade de aprender se intensifica, o mundo ganha novo significado, o futuro passa a ser considerado de forma mais promissora e os sonhos podem se transformar em possibilidades reais. Os aspectos psicológicos da dinâmica do educar ajudam o educador a compreender melhor o aluno que ali está e que carrega consigo sua história, suas expectativas e a imagem e impressão de si mesmo e do mundo. Assim, a relação entre professor e aluno ganha significados emocionais importantes para a construção de um elo de afeto e confiança, potencializando o aprendizado.

PREÇO: R\$ 35,00 | INTERNET: <http://casadopsicologo.com.br/blogdacasa/> | TELEFONE: (11) 3034-3600



### PSICOTERAPIA BREVE INFANTIL: PLANEJAMENTO DO PROCESSO

Iraní Tomiatto de Oliveira; São Paulo, Casa do Psicólogo, 2010, 187 ps.

Este livro traz um panorama do que foi até hoje produzido no campo da Psicoterapia Psicodinâmica Breve de crianças e pais e apresenta a proposta de intervenção da autora. Inclui a organização de referenciais para o raciocínio clínico subjacente à avaliação diagnóstica e ao planejamento da psicoterapia, ilustrados com a apresentação de casos. É o primeiro livro dedicado inteiramente ao assunto e, por seu conteúdo, pode ser utilizado tanto por psicoterapeutas em formação ou pelos já experientes quanto por todos os profissionais interessados na Psicologia Clínica, assim como nas questões referentes ao desenvolvimento infantil e ao estudo das relações familiares.

PREÇO: R\$ 42,00 | INTERNET: <http://casadopsicologo.com.br/blogdacasa/> | TELEFONE: (11) 3034-3600

## PSICOLOGIA ENSINO & FORMAÇÃO

Associação Brasileira de Ensino de Psicologia – Abep; Vol 1, nº 1, Brasília, 2010, 115 ps.

Este é o volume de lançamento da revista da Abep, reunindo textos que abordam o ensino da Psicologia e a formação do Psicólogo. A publicação terá periodicidade quadrimestral, em versão impressa e eletrônica, com o objetivo de garantir mais rápido acesso aos psicólogos do Brasil e da América Latina e deixando em aberto a possibilidade do psicólogo leitor se tornar futuramente um dos autores da publicação. O primeiro número apresenta oito trabalhos, divididos em quatro capítulos: Relatos de experiência, Ensaios & estudos teóricos, Relatos de pesquisa e Em debate.

TELEFONE: (61) 3328-4433 | INTERNET: [www.abepsi.org.br](http://www.abepsi.org.br)

## NEM ÉDIPO, NEM BARBÁRIE. GENEALOGIA DOS LAÇOS ENTRE ALIANÇA E A SEXUALIDADE

Eduardo Ponte Brandão; Curitiba, Juruá, 2010, 248 ps.

No debate público a respeito das alianças contemporâneas, especialmente no momento em que homossexuais reivindicaram direitos de família na França, boa parte dos psicanalistas manifestaram-se contra tais mudanças. Para tanto, entrencharam-se no Édipo que, sem dúvida, ocupa lugar central na Psicanálise desde Freud, considerando-o como contraponto ao que eles passaram a nomear de barbárie. O Édipo – condição fundante da subjetividade humana – foi posto num campo de batalha em oposição à ameaça supostamente conduzida por famílias de homossexuais e de lésbicas.

PREÇO: R\$ 54,90 | TELEFONE: (41) 3352-1200 | INTERNET: [www.juruá.com.br](http://www.juruá.com.br)

## A PSICANÁLISE NAS TRAMAS DA CIDADE

Bernardo Tanis e Magda Guimarães Khouri (orgs); São Paulo, Casa do Psicólogo, 2009, 447 ps.

Os autores escolheram a metrópole como foco de suas reflexões, por considerá-la o lugar para o qual converge a subjetividade de cada um de nós. Os paradoxos urbanos sugerem temas como: isolamento em contraponto à exacerbção do coletivo, proximidade física e distância social, aceleração do tempo ao lado da impossibilidade de trânsito e tantos outros como diversidade, multiplicidade de espaços, violência. Esses temas abrem para um diálogo vivo da Psicanálise com os demais vértices de pensamento sobre a cultura.

PREÇO: R\$ 85,00 | TELEFONE: 3034-3600 | INTERNET: <http://www.casadopsicologo.com.br/psicanalisenatramadascidades.pdf>. (edição on-line)

## OBESIDADE E SOFRIMENTO PSÍQUICO: REALIDADE, CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO

Patrícia Vieira Spada; São Paulo, Unifesp, 2009, 144 ps.

O ato de comer demais pode mascarar o sofrimento do indivíduo diante da possibilidade de se defrontar com diferentes conflitos psíquicos, negligenciados ou minimizados tanto pela família quanto pela própria pessoa obesa. Ao ser compelido e até estimulado a repetir o mesmo comportamento que prejudica e impede de adotar hábitos alimentares e psicológicos saudáveis, o indivíduo sente solidão, impotência e desesperança. A obra introduz o leitor no universo emocional da obesidade, testemunhado pela autora durante sua longa experiência clínica em Psicanálise, assim como em pesquisas acadêmicas.

PREÇO: R\$ 36,00 | TELEFONE: 11 3369-4056 | INTERNET: [www.fapunifesp.edu.br/editora](http://www.fapunifesp.edu.br/editora)

## BIOÉTICA: PESSOA E VIDA

Dalton Luiz de Paula Ramos, São Paulo, Difusão, 2009, 374 ps.

O livro enriquece as reflexões já existentes na literatura brasileira ao se embasar em uma visão de pessoa que considera o respeito por seu valor e sua dignidade. A obra oferece subsídios ao estudo da Bioética para graduandos e professores das diversas áreas do conhecimento, bem como a todos aqueles preocupados em conhecer um pouco esse intrigante mundo da Bioética. Trata de assuntos como: aborto, eutanásia, pesquisas com células-tronco, saúde pública, meio ambiente e biodireito.

PREÇO: R\$ 64,00 | TELEFONE: (11) 4227-9400 | INTERNET: [www.difusaoeditora.com.br](http://www.difusaoeditora.com.br)

## TRAUMA

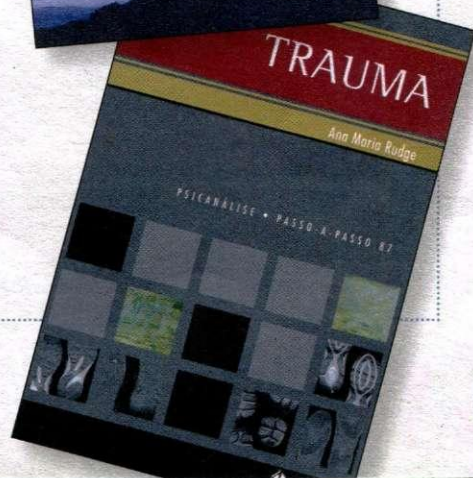
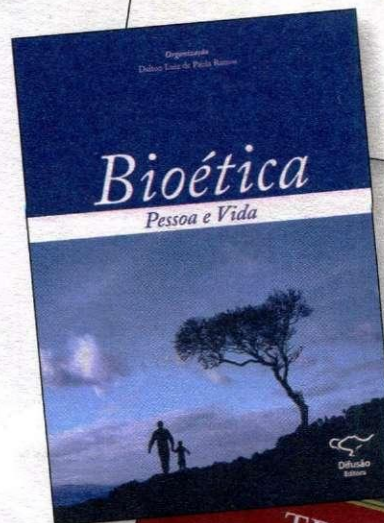
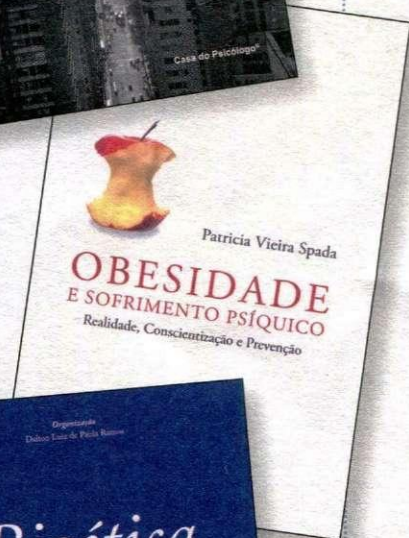
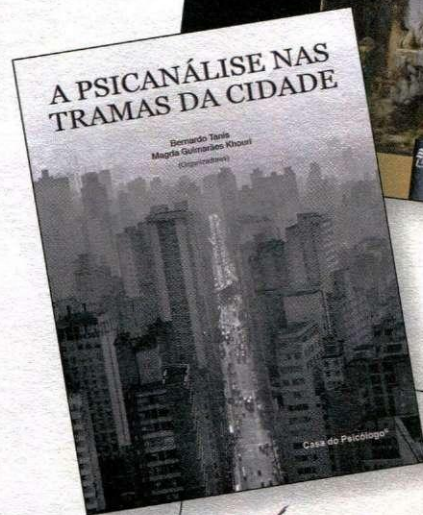
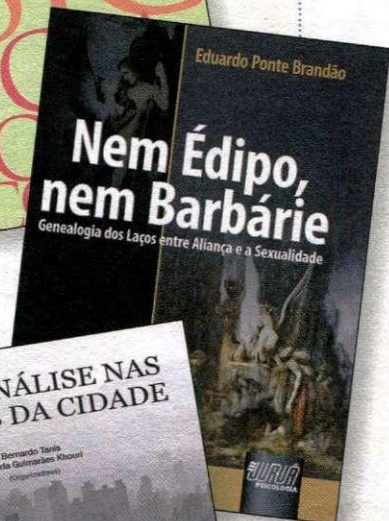
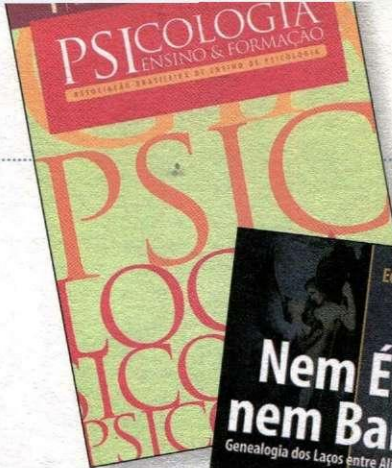
Ana Maria Rudge; Rio de Janeiro, Zahar, 2009, 80 ps.

As discussões sobre o trauma caminham hoje para uma crítica da sociedade contemporânea, ou seja, dos fatores históricos e sociológicos que podem afetar de modo nocivo a maneira de ser dos sujeitos. Numa época em que a exposição à violência e à insegurança é parte do dia-a-dia, a noção de trauma psíquico volta a ganhar destaque. Este livro narra os primeiros passos da Psicanálise em torno do tema, revela o impacto que as neuroses de guerra provocaram na teoria freudiana e aborda, com acurado senso crítico, o que hoje é conhecido clinicamente como transtorno pós-traumático.

PREÇO: R\$ 14,00 | TELEFONE: (21) 2108-0808 | INTERNET: [www.zahar.com.br](http://www.zahar.com.br)

A seção ESTANTE é feita em parceria com a Biblioteca Virtual em Saúde Psicologia (BVS-Psi).

Informações: [www.bvs-psi.org.br](http://www.bvs-psi.org.br)





Conselho Regional  
de Psicologia SP

